REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO SANCHES

ANO LETIVO 2019/2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO 4

CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO 5

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA 5

O PATRONO DO AGRUPAMENTO RIBEIRO SANCHES 8

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RIBEIRO SANCHES – AERS 9

ALUNOS 9

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 18

PESSOAL DOCENTE 30

PESSOAL NÃO DOCENTE 33

ANÁLISE DA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS FIXADOS NO PROJETO EDUCATIVO 35

DOMÍNIO PEDAGÓGICO 35

1. PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO 35

1.1. FORMAÇÃO ACADÉMICA 35

1.2. REFORÇO DA LIGAÇÃO DO ALUNO À ESCOLA E À COMUNIDADE 36

1.3. MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES 38

2. INCENTIVAR A VIVÊNCIA CULTURAL ATIVA DOS ALUNOS 55

3. FOMENTAR UMA PRÁTICA ESTRUTURADA E REFLEXIVA DOS VALORES DE ECOLOGIA 62

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE 63

1. MOBILIZAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, NA VIDA DA ESCOLA 63

2. APROFUNDAR AS PARCERIAS COM AS INSTITUIÇÕES 65

PARCERIAS/PROTOCOLOS 65

3. FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS, NAS ATIVIDADES DA ESCOLA 68

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 69

Introdução

Avaliamos para: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver com os outros.

(quatro pilares da Comissão da UNESCO para a educação no século XXI)

A procura de mecanismos que contribuam para a melhoria do funcionamento das organizações tem assumido um papel fundamental na sociedade atual, em constantes mudanças. Como organização inserida na sociedade do seu tempo, também a Escola tem sentido necessidade de conhecimento e reflexão sobre si mesma como condição indispensável ao processo de desenvolvimento e melhoria do seu desempenho. É a partir desta necessidade de autoconhecimento e autorreflexão sobre as suas práticas que foram criados e têm vindo a ser aperfeiçoados os mecanismos de autoavaliação nas escolas.

A preocupação com a autoavaliação e com a qualidade afirmou-se após a publicação do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, enquadrando-se na alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º, que preconiza a identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, a avaliação das atividades realizadas e da organização e gestão das escolas.

A elaboração deste relatório decorre, portanto, deste normativo ao qual subjaz o entendimento da importância do processo de autoavaliação como um mecanismo de melhoria da qualidade de todo o processo educativo no agrupamento. A implementação deste "instrumento", assim como o uso que se faz do mesmo, pode desencadear mudanças nas dinâmicas organizacionais e ser uma mais-valia, assim sejam tidas em conta as conclusões extraídas do processo e as melhorias propostas.

Realizar um processo de autoavaliação do agrupamento, e elaborar um relatório desse processo, permite que os diversos intervenientes da comunidade educativa tenham um maior conhecimento da sua organização e da sua dinâmica interna. Conhecer as práticas e os processos de ensino-aprendizagem/avaliação que se desenvolvem, conhecer os recursos humanos e materiais de que dispõe, conhecer as relações que se estabelecem, tanto no seu interior como no exterior, são aspetos basilares na melhoria do funcionamento do agrupamento.

Este relatório não obedece a um modelo pré-definido, uma vez que a tutela não estabeleceu um modelo de autoavaliação que as escolas devam implementar. Cada escola/agrupamento pode decidir como autoavaliar, apropriando-se deste processo para que se torne numa prática organizacional, que permita conhecer para melhorar e chegar à tomada de decisões fundamentadas. Neste caso, a equipa que conduziu o processo decidiu avaliar o grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto

Educativo, bem como outros aspetos considerados relevantes do funcionamento do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS).

"Pretende-se que o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches seja de qualidade, onde o aluno aprenda a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade. Nele serão estimuladas a autonomia, a criatividade e a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrando equipas de trabalho."

in Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches

Definição dos objetivos da autoavaliação

A autoavaliação tem como objetivo principal promover a melhoria, a eficiência, a eficácia, a responsabilização, a prestação de contas, a participação, a exigência e a informação qualificada de apoio à tomada de decisão no agrupamento.

Este processo visa produzir conhecimento sobre as diferentes áreas da organização escolar. Assim sendo, esta equipa pretende identificar os pontos fortes e os aspetos de melhoria da orgânica do agrupamento, valorizando os primeiros e propondo a melhoria dos segundos, bem como clarificar as oportunidades e os constrangimentos a considerar na definição dos planos de melhoria, no sentido de promover uma cultura de qualidade, de exigência e de responsabilidade.

Para que este trabalho possa atingir os objetivos expostos, procedeu-se à recolha de dados e informações de várias fontes documentais, destacando-se as atas, relatórios, pautas de avaliação, documentos estatísticos, documentos estruturantes do agrupamento, programas/ plataformas da educação, …

A equipa de autoavaliação, tendo em conta o atrás exposto, definiu como objetivos do trabalho a desenvolver e a registar neste relatório:

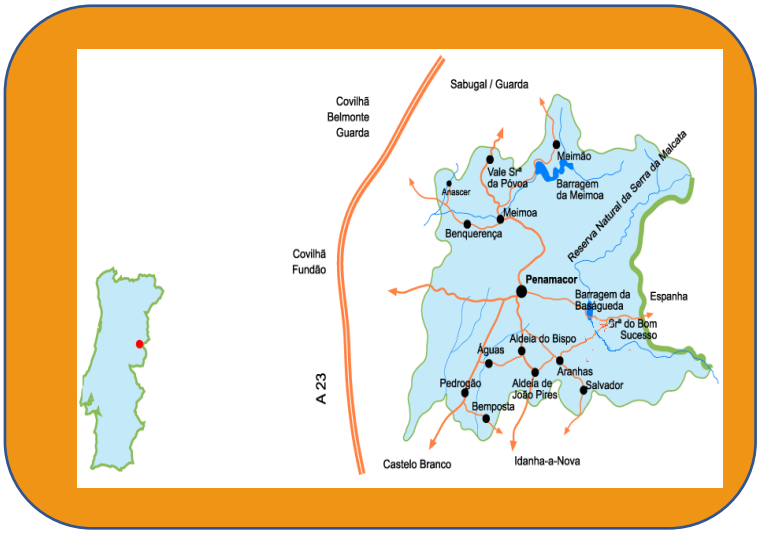
a) Promover uma melhoria da qualidade do ensino do agrupamento, da sua organização, bem como dos níveis de eficiência e eficácia;

b) Assegurar o sucesso do agrupamento baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;

c) Desencadear mecanismos/processos de melhoria da qualidade do funcionamento e dos resultados do agrupamento.

Caraterização do agrupamento

Localização geográfica



Penamacor é uma vila portuguesa, sede de um município, com 555,54km² de área e 5 682 habitantes, segundo os censos de 2011. O concelho de Penamacor está subdividido em 9 freguesias: União de freguesias - Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, Aranhas, Benquerença, Meimão, Meimoa, união de freguesias - Pedrógão de São Pedro e Bemposta, Penamacor, Salvador e Vale da Senhora da Póvoa.

O município é limitado a norte pelo município do Sabugal, a leste pela Espanha, a sul por Idanha-a-Nova e a Oeste, pelo município do Fundão.

O concelho de Penamacor está englobado na NUTS III da Beira Baixa, que conta também com uma Comunidade Intermunicipal, a qual engloba seis municípios - Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão (CIMBB).

Este concelho, ao longo das últimas décadas, como podemos observar pela análise do gráfico apresentado, tem vindo a registar uma redução bastante acentuada da sua população, nomeadamente da população em idade escolar, sendo este um dos constrangimentos do nosso agrupamento.

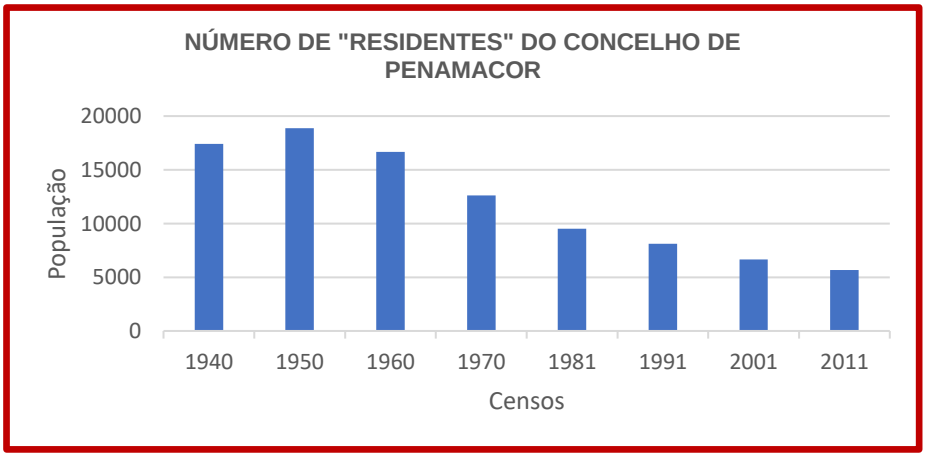


Gráfico 1 – Número de habitantes "residentes", (com residência oficial no concelho de Penamacor) à data em que os censos se realizaram

Os dados dos gráficos 1 e 2 mantêm-se inalterados, relativamente ao relatório do ano letivo anterior, uma vez que dizem respeito aos últimos censos realizados. Perspetiva-se, no entanto, que este decréscimo acentuado da população siga a mesma tendência, tanto mais que, segundo dados recentes do INE, o concelho de Penamacor entre 2011 e 2019 perdeu 14,8% da sua população.

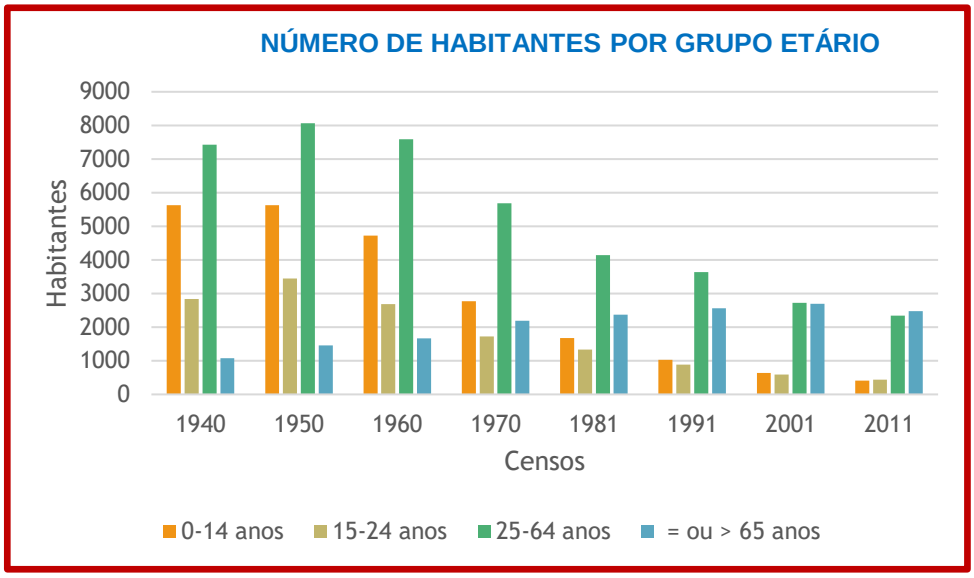


Gráfico 2 – Número de habitantes do concelho de Penamacor, por grupo etário.

A perda de população ativa, a par do seu envelhecimento, tal como mostra o gráfico 2, tem contribuído para uma expressiva redução do número de alunos, provocando a dificuldade de diversificação na oferta formativa que o agrupamento poderá proporcionar.

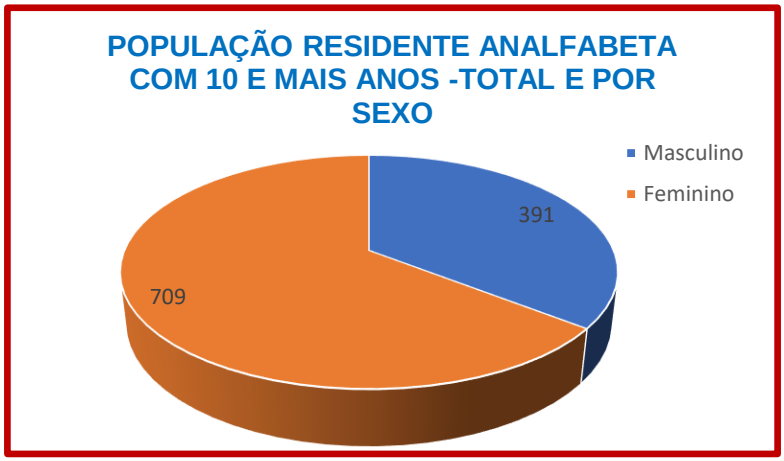


Gráfico 3 – População residente analfabeta com 10 e mais anos - total e por sexo, segundo os Censos 2011

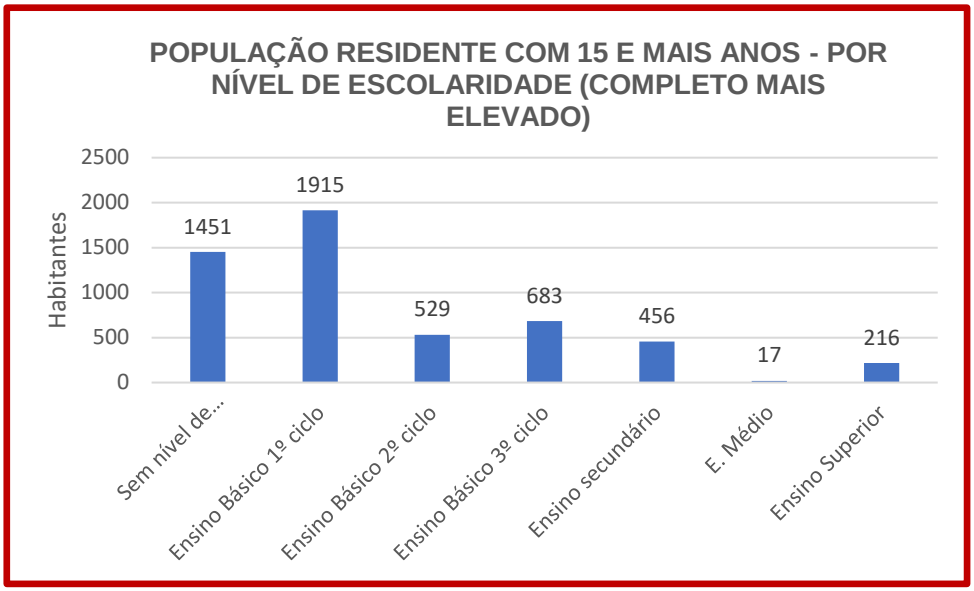


Gráfico 4 – População residente com 15 e mais anos - total e por nível de escolaridade (completo mais elevado), segundo os censos 2011

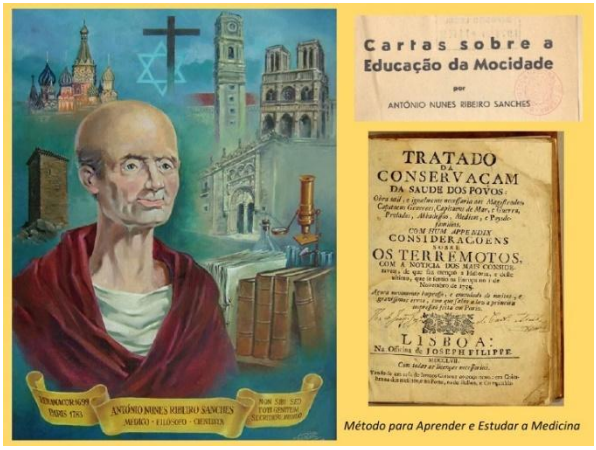
Da análise dos gráficos anteriores verifica-se que um elevado número de residentes do concelho de Penamacor é analfabeto, sendo que a maior percentagem se verifica no género feminino.

Destaca-se ainda, que há um grande número de residentes no concelho, sem nível de escolaridade ou com um nível de escolaridade muito baixo. O número de residentes com um curso médio e superior é bastante reduzido, embora tenha havido um aumento gradual relativamente aos censos de 2001.

Estes dados indiciam uma enorme fragilidade em termos culturais, de domínio de literacias, influenciando o desempenho dos alunos no seu trajeto educativo e projeto de vida.

Esta realidade está em linha com os problemas estruturais do nosso concelho, influenciando até o desenvolvimento do município.

O patrono do agrupamento Ribeiro Sanches



"António Nunes Ribeiro Sanches nasce a 7 de março de 1699, na vila de Penamacor. Seus pais, Simão Nunes e Ana Ribeiro, são uma família de cristãos-novos. Em 1716, parte para Coimbra, para cursar os estudos. Primeiro, matricula-se no Colégio das Artes, dirigido pelos jesuítas. Segue-se depois o curso de Direito Civil, na Universidade de Coimbra. Em 1719 transfere-se para Salamanca e cursa Medicina. Aí adquire o grau de doutor em Medicina, pela mesma universidade.

Por indicação de Herman Boerhaave ruma à Rússia, onde chega a médico da corte.

De volta a França dedica-se à escrita e ao conhecimento, sendo este reconhecido pelo convite que lhe foi endereçado para escrever na Enciclopédia de Diderot e D'Alembert.

Aos poucos, vai-se afastando da profissão de médico e recolhe-se na intimidade dos livros, redigindo notas sobre as observações que fizera por todos os locais por onde passara.

Os assuntos dos seus escritos falavam de Medicina, Economia, Religião e tudo o que o seu vasto espírito abrangia. O seu objetivo era promover reformas no país adotivo (Rússia) e na sua terra natal, tão separados pela distância, mas tão semelhantes na ignorância e na superstição. Em Paris escreve as suas obras fundamentais: (1750:Dissertation sur la Maladie Vénérienne; 1756: Tratado da Conservação da Saúde dos Povos; 1760: Cartas sobre a Educação da Mocidade, uma das suas obras fundamentais, a que se segue o Método para Aprender e Estudar a Medicina; 1763:Mémoire sur les Bains de Vapeur en Russie).

António Ribeiro Sanches morre a 14 de outubro de 1783. É considerado o maior médico português do século XVIII. O seu autêntico amor português traduziu-se nos inúmeros manuscritos e obras que escreveu, de grande contemporaneidade, na tentativa de contribuir para uma mudança das mentalidades em Portugal."

in portal do agrupamento

"Bem sei, Ilustríssimo Senhor, que me acusarão de gastar assim o tempo nestas particularidades que pertencem à meninice, de um modo tão rasteiro e fora do discurso quer ninguém, que pretende a algum grau de literatura, gastar o seu tempo em ler o que escrevo. Mas não o julgou assim Plutarco, Quintiliano nem aqueles restauradores das letras humanas Erasmo nem Luís Vives, em muitas das suas obras, ainda que decorado com o horroroso cargo de mestre de Filipe II. Estes referidos autores puseram todo o seu cuidado na educação da primeira infância, porque daqueles princípios depende a desgraça ou a felicidade de toda a vida.'

Ribeiro Sanches, *Cartas sobre a Educação da Mocidade,* Porto: Ed. Domingos Barreira, s. d.

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches – AERS

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor foi constituído no ano letivo 2003/2004, abrangendo, atualmente, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Para além do ensino regular, funciona um Curso Profissional no ensino secundário.

Este agrupamento é constituído por 2 estabelecimentos de ensino da rede pública: a Escola Básica de Penamacor que inclui o Jardim-de-Infância e o 1º ciclo e a Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches que inclui os 2º, 3º ciclos e o ensino secundário.

A Santa Casa da Misericórdia de Penamacor oferece, também, um serviço de educação pré-escolar e de creche, encaminhando os alunos que concluem a educação pré-escolar para o 1º ciclo do nosso agrupamento.

A área pedagógica do nosso agrupamento inclui as freguesias de Aranhas, Salvador, Meimoa, Meimão, Benquerença, Vale da Sra. da Póvoa, Penamacor (sede do concelho) e as uniões de freguesias de Aldeia do Bispo, Aldeia de João Pires e Águas, e também, Bemposta e Pedrógão de São Pedro. As mais distantes da sede do concelho, Penamacor, são Meimão e Salvador que distam respetivamente 20km e 15Km. Os alunos são transportados diariamente para as respetivas escolas, por carreiras organizadas sob a responsabilidade da Câmara Municipal de Penamacor.

Nestes últimos anos, tem-se verificado um acréscimo de alunos a frequentar o AERS oriundos do concelho do Fundão, residentes nas freguesias de Salgueiro, Escarigo e Quintãs, bem como um número significativo de alunos estrangeiros que residem no conselho, provenientes de outras modalidades de ensino.

ALUNOS

Distribuição de alunos por turma

No presente ano letivo o AERS é constituído por 20 turmas, da educação pré-escolar ao ensino secundário, num total de 330 alunos. Estes estão distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino.

Apresentam-se de seguida os gráficos relativos ao número de alunos por ciclo, correspondente ao ano letivo 2018/2019 e 2019/2020, respetivamente.

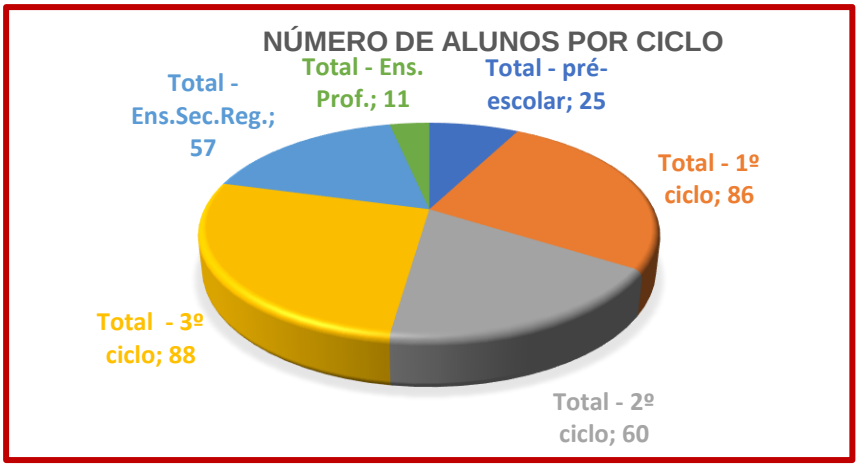


Gráfico 5 – Nº de alunos por ciclo - ano letivo 2018/2019

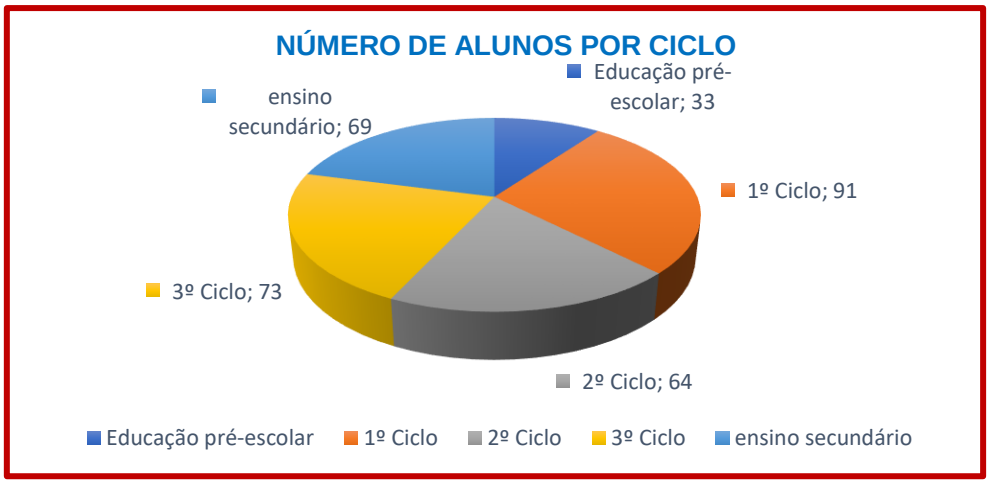


Gráfico 6 – Nº de alunos por ciclo

ano letivo 2019/2020

Relativamente ao ano anterior foi de três o acréscimo de alunos, embora se tenha verificado uma diminuição do número de turmas (menos uma).

Pela análise dos gráficos, verifica-se que o número de alunos por turma é reduzido, beneficiando o processo ensino/aprendizagem/avaliação, mas condicionando e diminuindo as possibilidades de diversificação da oferta educativa. Esta situação verifica-se apenas na escola sede.

De referir que o número de alunos por turma, no 1º ciclo, e os aspetos relacionados com a sua composição (alunos com desempenhos e ritmos de aprendizagem diferentes, alunos estrangeiros e alunos com enquadramento no decreto-lei 54/2018), bem como o apoio pedagógico que foi considerado manifestamente insuficiente, constituem as maiores fragilidades do 1º ciclo do AERS.

Importa rever esta situação por forma a viabilizar um trabalho pedagógico mais eficaz e verdadeiramente inclusivo.

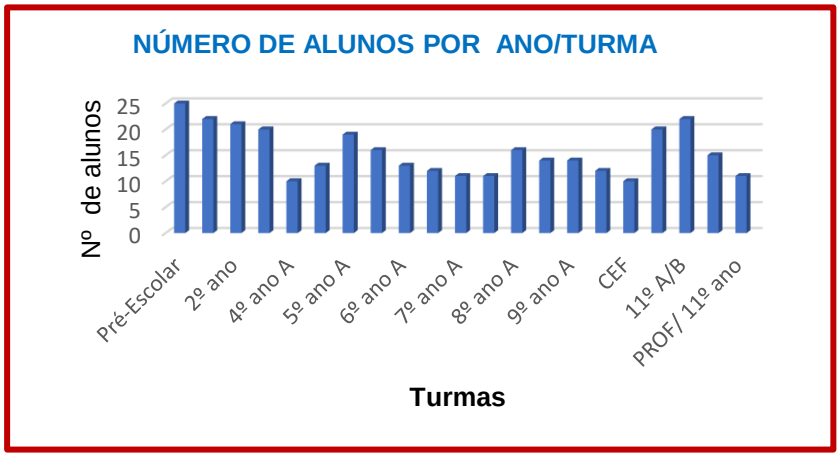


Gráfico 7 – Distribuição de alunos por ano e turma - ano letivo 2018/19

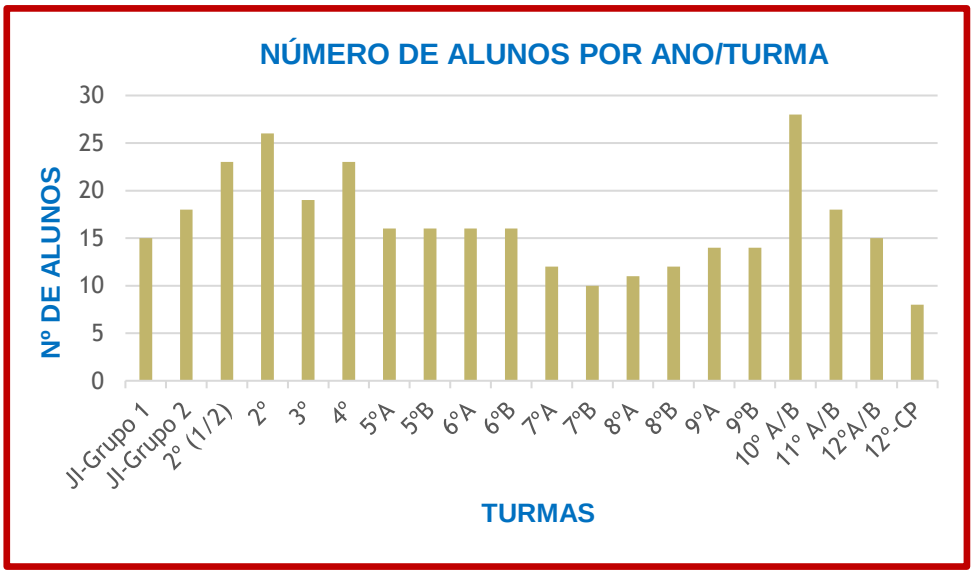


Gráfico 8 – Distribuição de alunos por ano e turma
ano letivo 2019/20

No presente ano letivo, ao nível da educação pré-escolar, e de acordo com o gráfico 10, o número de alunos correspondente ao Grupo 1 (dos 3 aos 4 anos) é de 15 alunos, o correspondente ao Grupo 2 (dos 5 aos 6 anos) é de 18 alunos. A ligeira subida dos alunos neste nível de ensino permitiu a constituição de dois grupos.

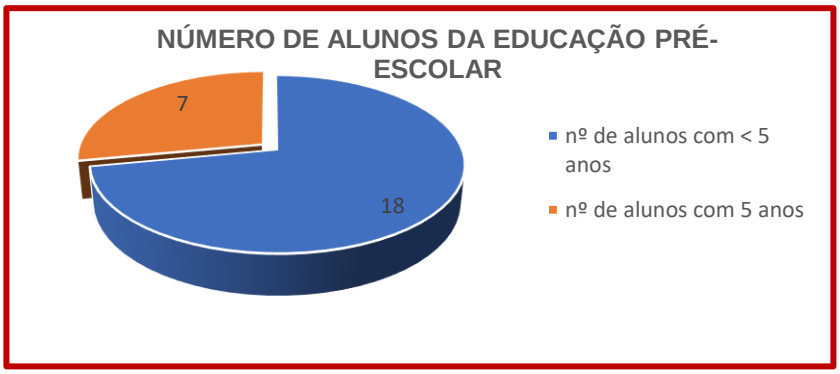


Gráfico 9 - Nº de alunos da educação pré-escolar - ano letivo 2018/2019

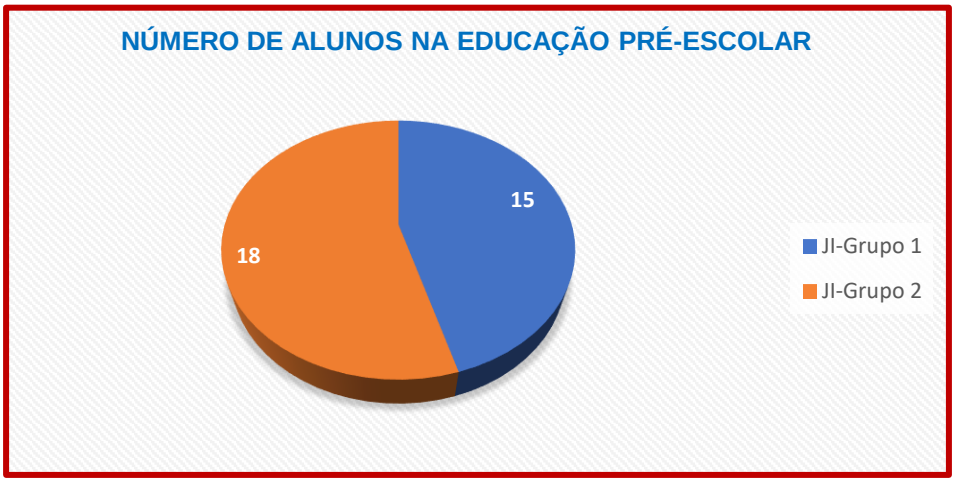


Gráfico 10 - Nº de alunos na educação pré-escolar ano letivo 2019/2020

Apoios Sócio Económicos

Da análise realizada à atribuição de apoios socioeconómicos aos alunos, verificou-se que em 2018/2019 um número bastante significativo de alunos do agrupamento beneficiou de ASE. O mesmo se pode verificar nos gráficos correspondentes ao ano letivo 2019/2020. Desta observação, confirmar-se uma enorme fragilidade económica e social da comunidade em que se insere o AERS.

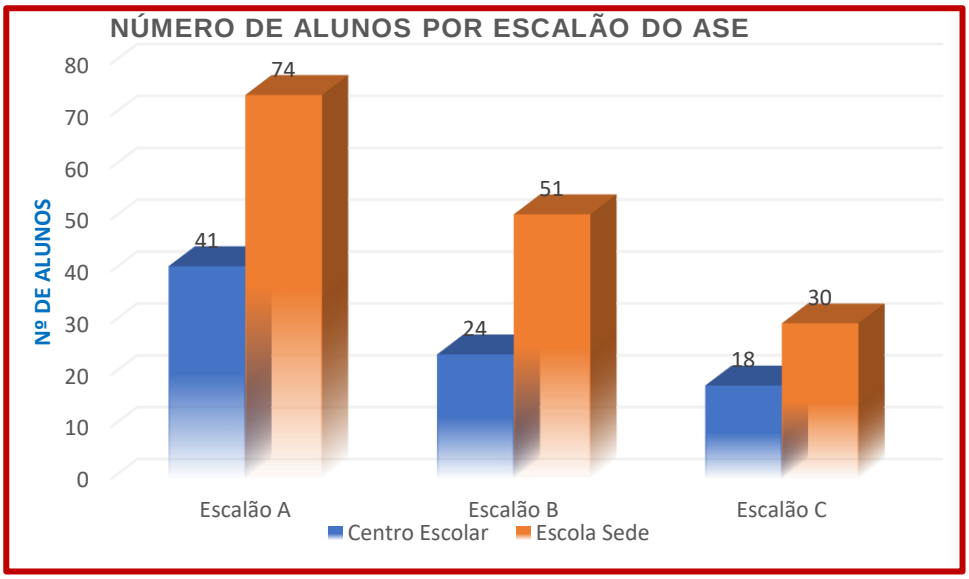


Gráfico 11 - Distribuição de alunos por escalão do ASE no Centro Escolar e na Escola Sede - ano letivo 2018/2019

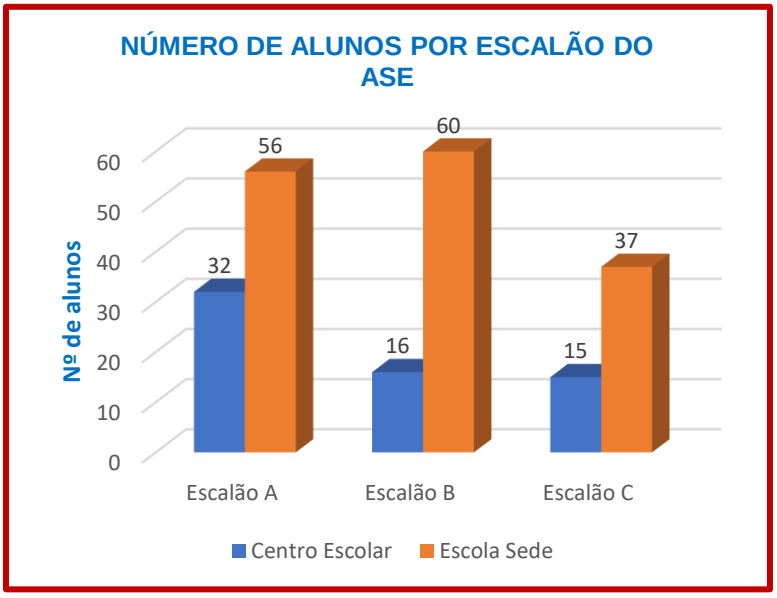


Gráfico 12 - Distribuição de alunos por escalão do ASE no Centro Escolar e na Escola Sede ano letivo 2019/2020

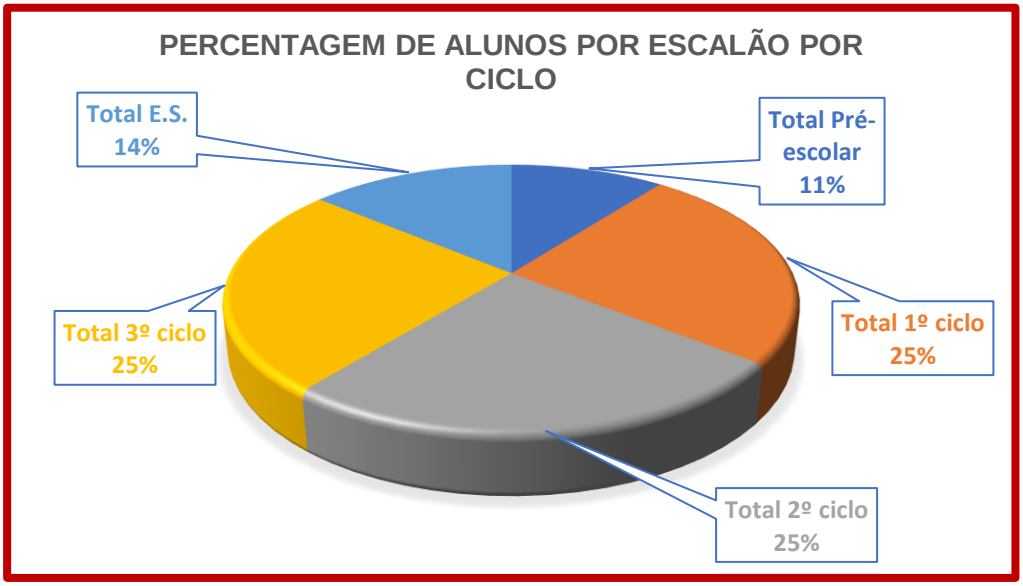


Gráfico 13 - Percentagem de alunos subsidiados por ciclo - ano letivo 2018/2019

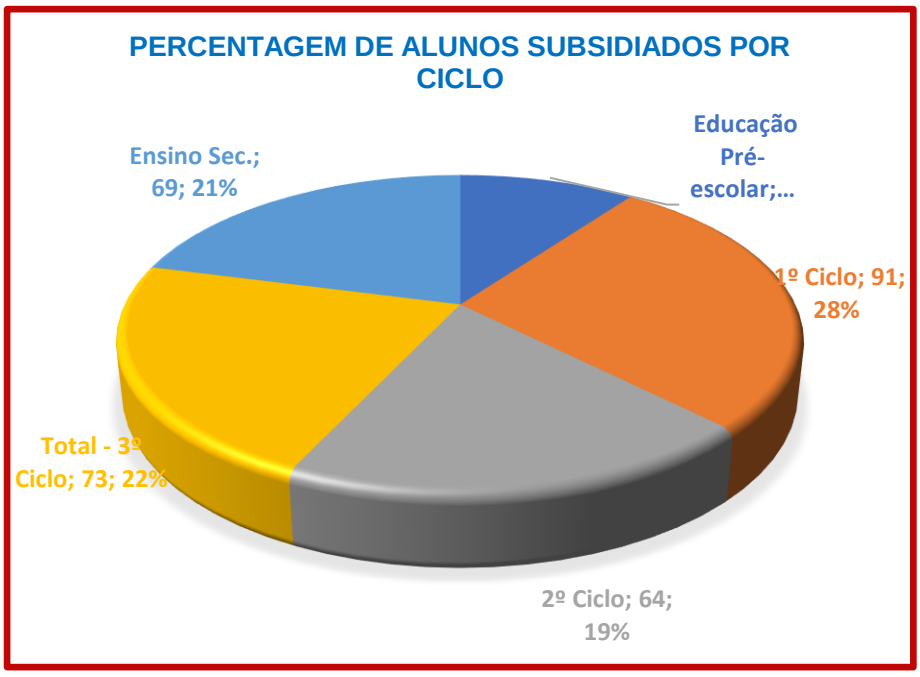


Gráfico 14 - Percentagem de alunos subsidiados por ciclo

ano letivo 2019/2020

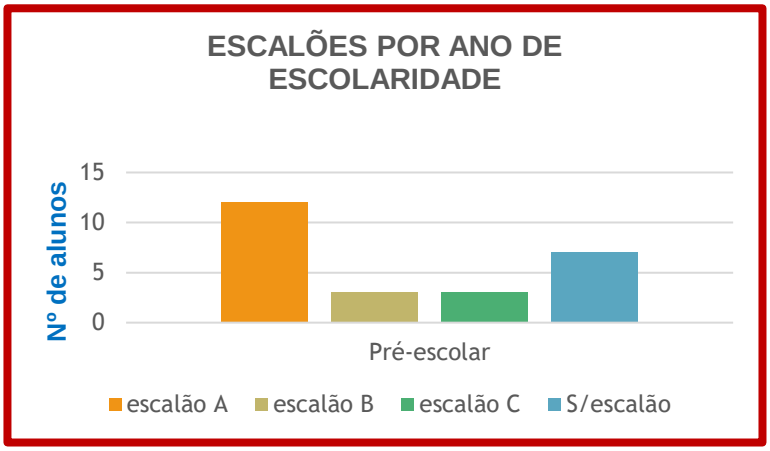


Gráfico 15 - Distribuição de alunos por escalão na educação pré-escolar - ano letivo 2018/2019

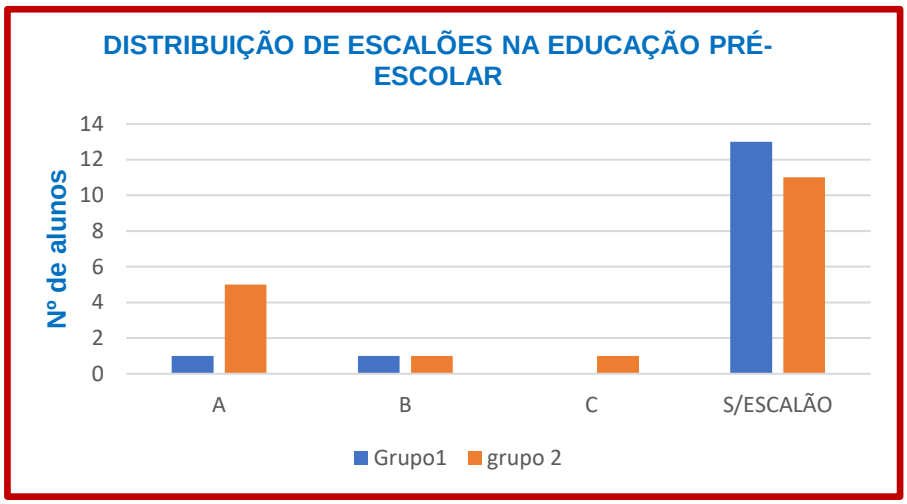


Gráfico 16 - Distribuição de alunos por escalão na educação pré-escolar ano letivo 2019/2020

Pela análise dos gráficos verifica-se que neste nível de ensino há um número significativo de alunos sem qualquer tipo de apoio. Paradoxalmente, o número de desempregados e de situação de "desconhecido" é bastante significativo. Após análise mais detalhada, verifica-se que o elevado número de alunos estrangeiros nestes grupos, cujos Encarregados de Educação não têm a situação fiscal esclarecida, não permite a solicitação de ASE.

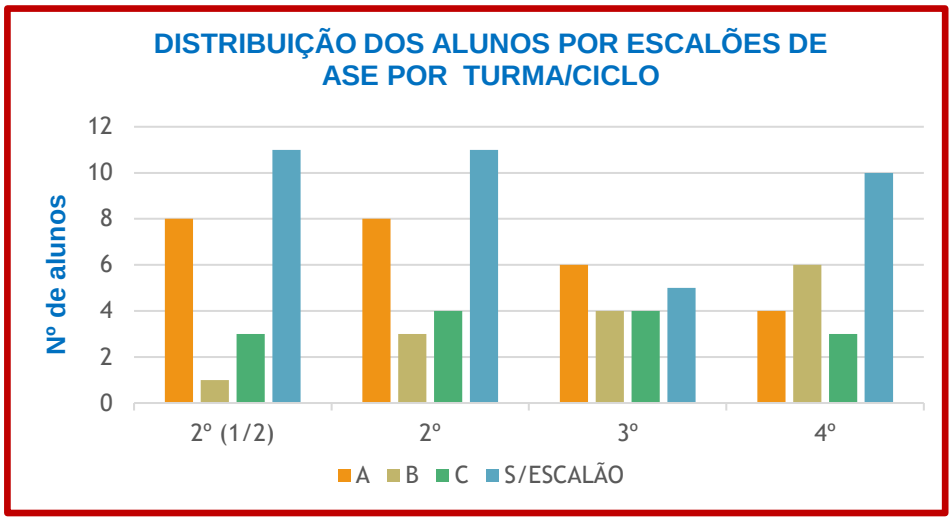


Gráfico 17 - Distribuição dos alunos por escalões do ASE no 1º ciclo

ano letivo 2019/2020

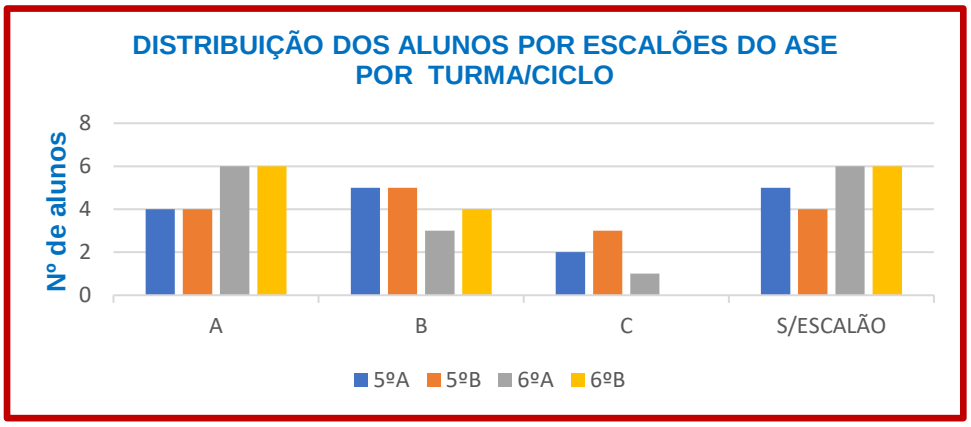


Gráfico 18 - Distribuição dos alunos por escalões do ASE no 2º ciclo

ano letivo 2019/2020

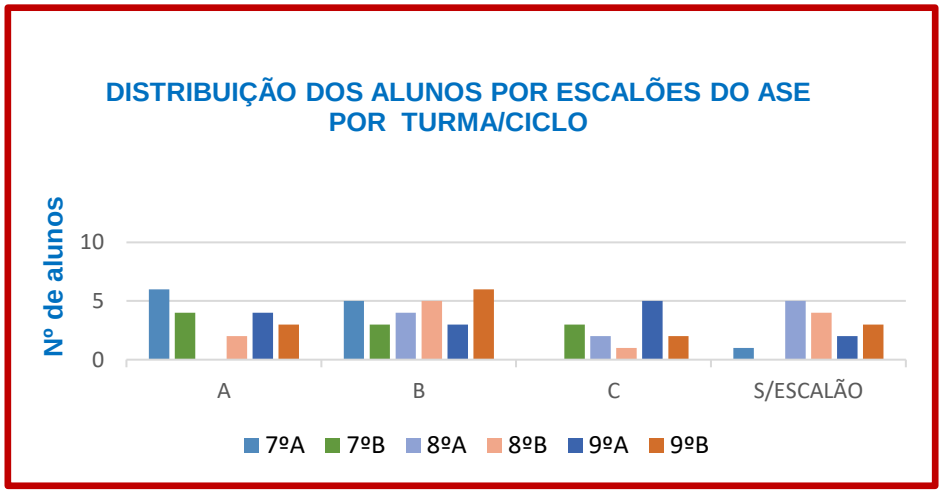


Gráfico 19 - Distribuição dos alunos por escalões do ASE no 3º ciclo

ano letivo 2019/2020

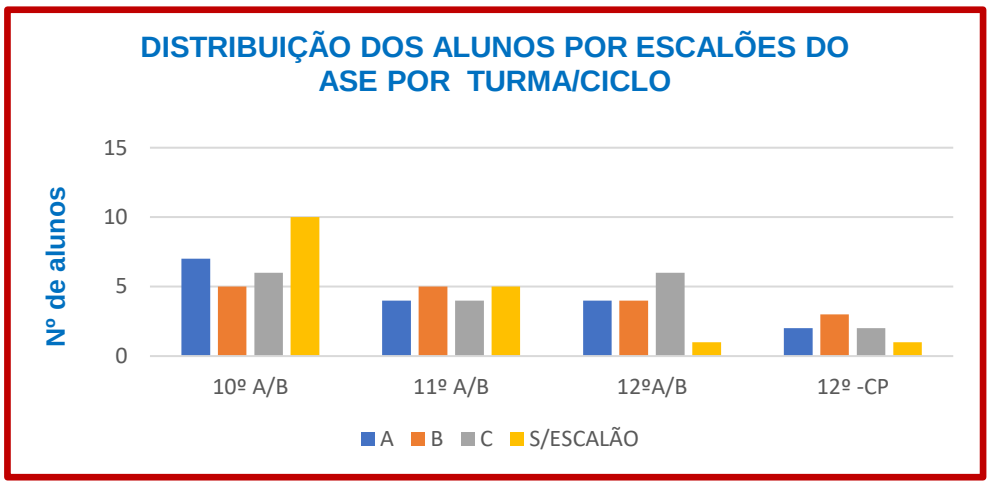


Gráfico 20 – Distribuição dos alunos por escalões do ASE no ensino secundário ano letivo 2019/20120

Fazendo-se uma análise dos diversos gráficos apresentados confirma-se que em todas as turmas, desde o 1º ciclo ao ensino secundário, um elevado número de alunos beneficia de ASE, verificando-se que em algumas turmas esse mesmo apoio contempla 100% dos alunos.

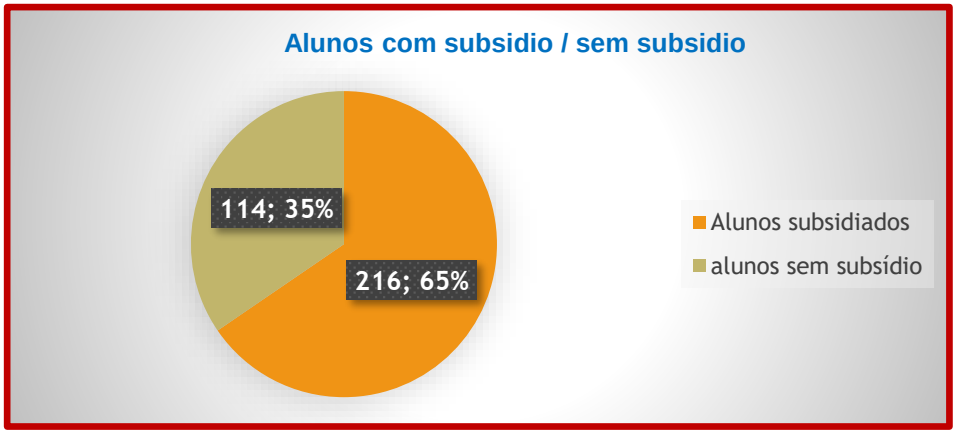


Gráfico 21 –Total de alunos do agrupamento com subsídio/ sem subsídio

Da análise dos gráficos anteriores verifica-se que um número muito expressivo de alunos do agrupamento (65%) beneficia de apoio sócio económico e apenas 35% não usufruem de qualquer tipo de apoio. Entre aqueles que não são subsidiados podemos inferir que muitos terão necessidade desse apoio, mas não o podem solicitar por razões diversas. Mais uma vez se evidencia que esta realidade está em linha com os problemas estruturais do nosso concelho apresentando-se como uma enorme fragilidade que condiciona o desenvolvimento sócio cultural dos alunos.

Ao longo desta análise foram apresentados alguns gráficos relativos ao ano letivo 2018-2019 para que se possa fazer uma comparação com o presente ano.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Caraterização dos Encarregados de Educação

Os gráficos que a seguir se apresentam pretendem caraterizar os encarregados de educação relativamente ao género, ao grau de parentesco, às habilitações literárias e às respetivas profissões. Os dados recolhidos nas diferentes variáveis dizem respeito ao ano letivo 2019 - 2020.

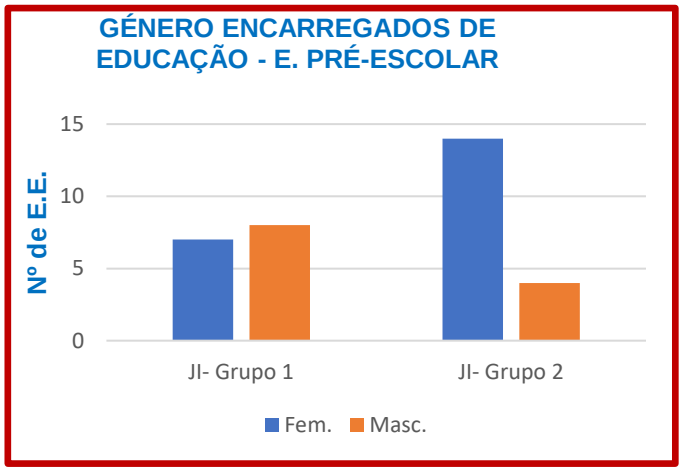


Gráfico 22 - Género dos E.E. da educação pré-escolar

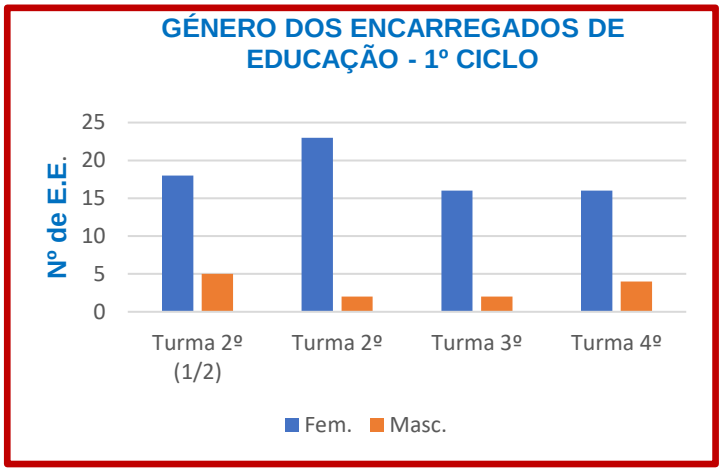


Gráfico 23 - Género dos E.E. do 1º ciclo

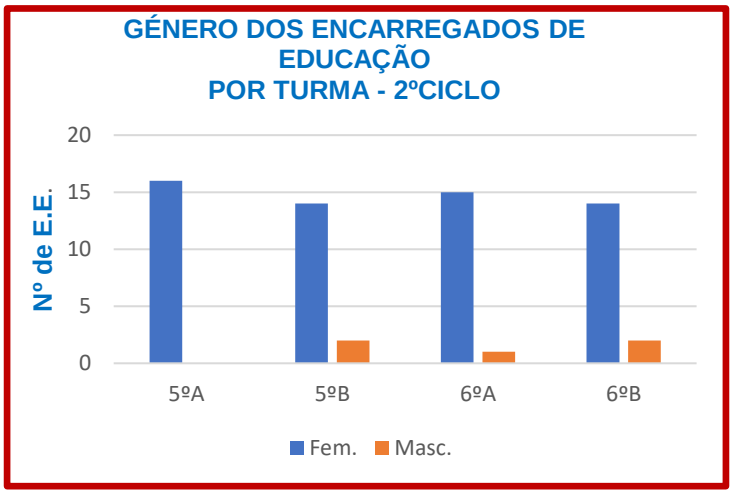


Gráfico 24 - Género dos E.E. do 2º cicclo

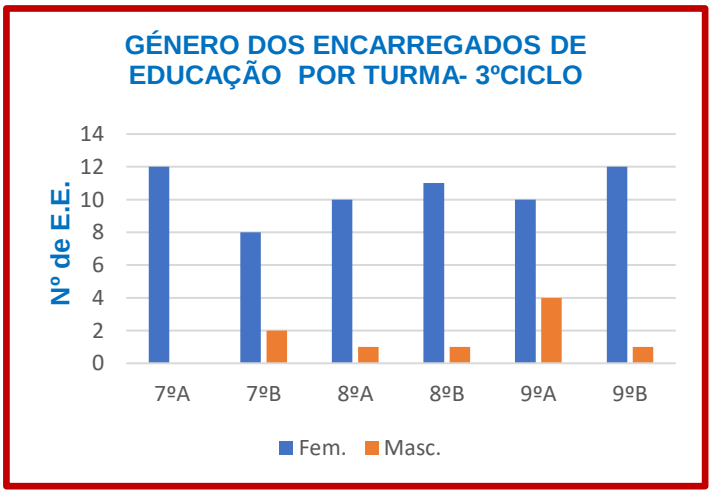


Gráfico 25 - Género dos E.E. do 3º ciclo

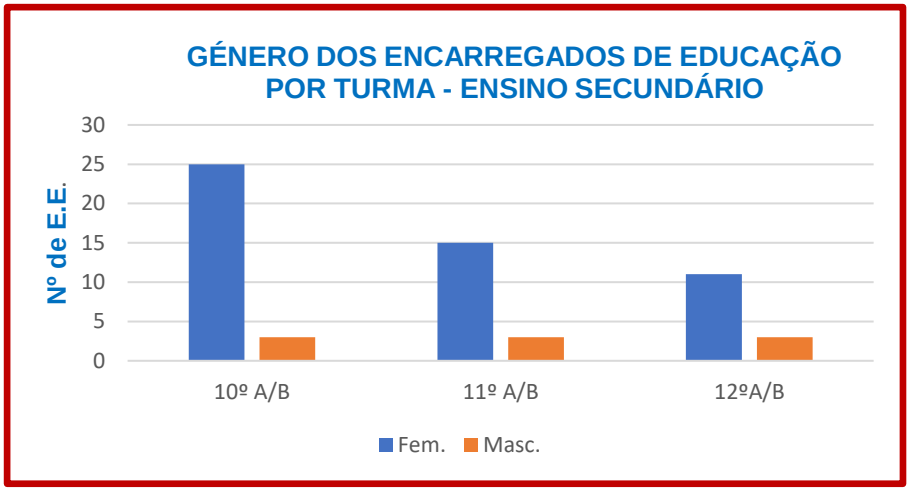


Gráfico 26 - Género dos E.E. do ensino secundário

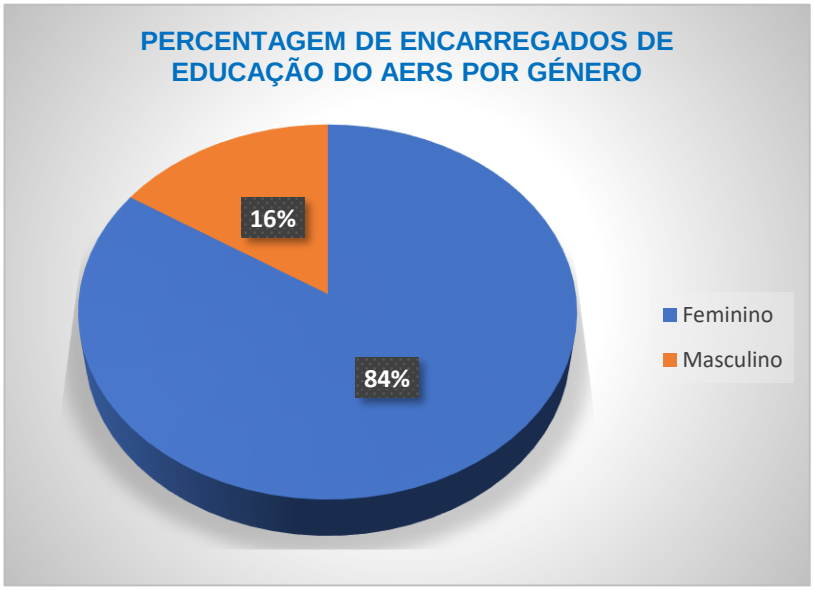


Gráfico 27 – Percentagem de E.E. do AERS por género

Da análise dos gráficos apresentados verifica-se que a grande maioria dos encarregados de educação do AERS é do género feminino – 84%, apenas 16% corresponde ao género masculino.

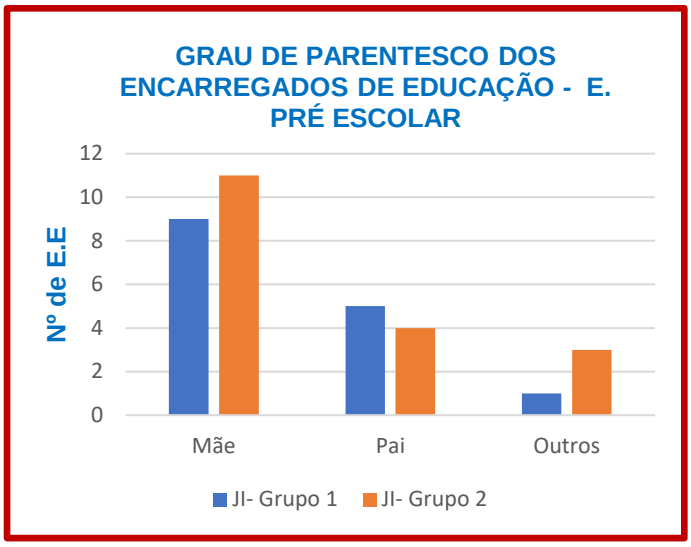


Gráfico 28 - Grau de parentesco dos E.E. - educação pré - escolar

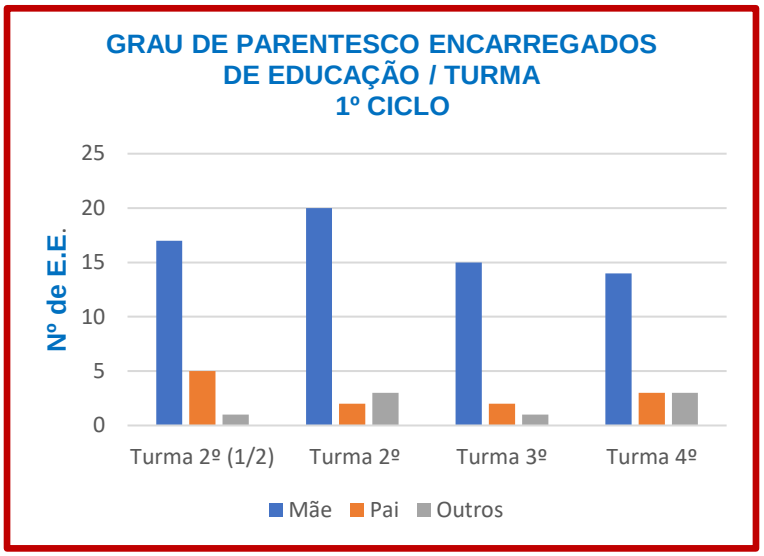


Gráfico 29 - Grau de parentesco dos E.E. por turma - 1º ciclo

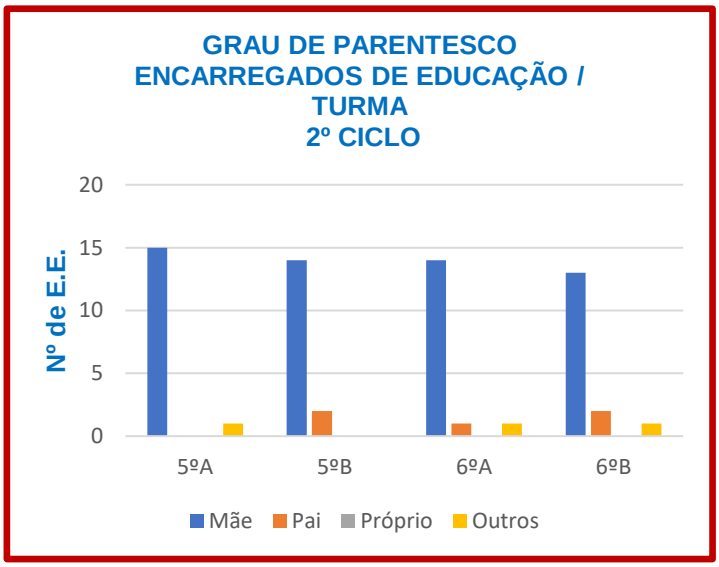


Gráfico 30 - Grau de parentesco dos E.E. por turma - 2º ciclo

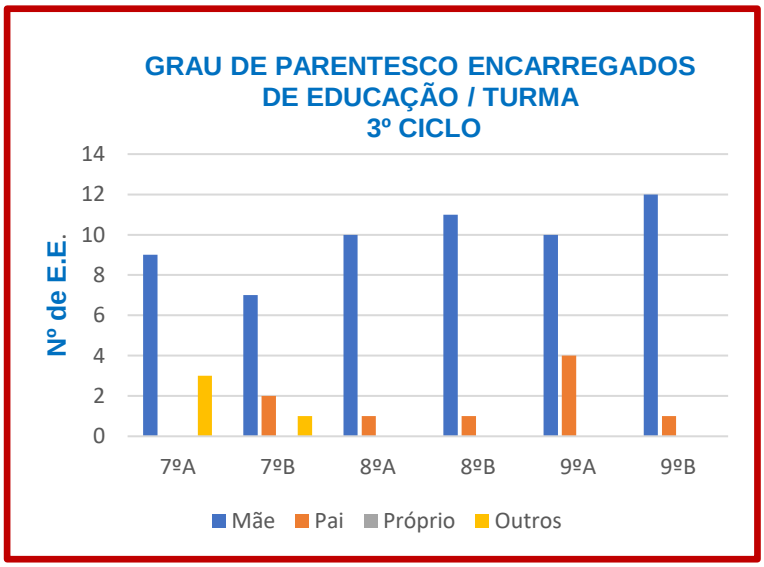


Gráfico 31 - Grau de parentesco dos E.E. por turma - 3º ciclo

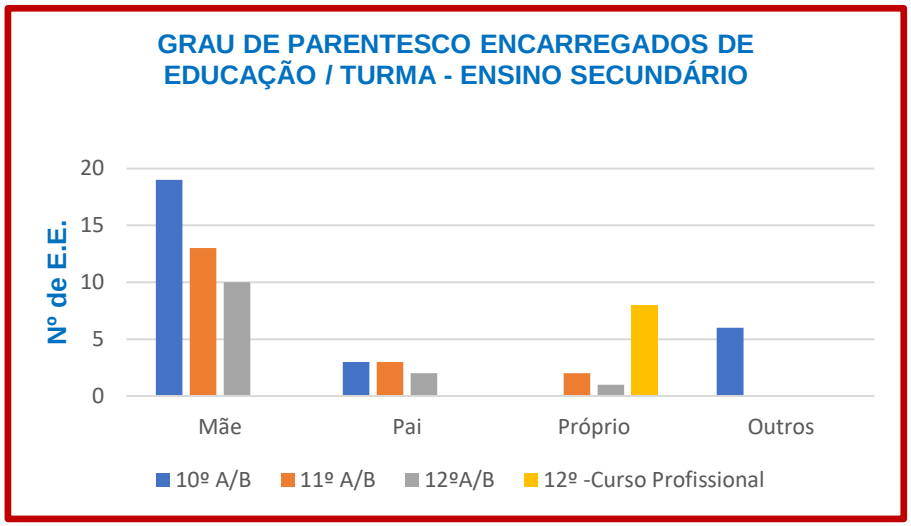


Gráfico 32 - Grau de parentesco dos E.E. por turma - ensino secundário

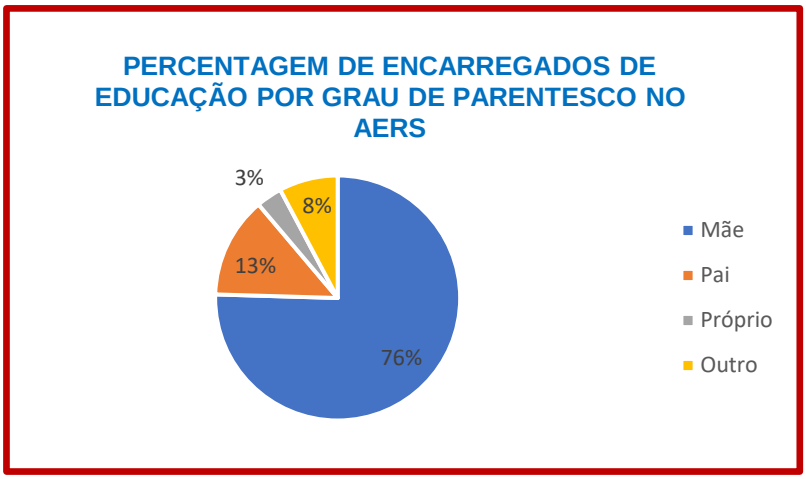


Gráfico 33 - Percentagem de E.E. por grau de parentesco no AERS

Após a observação dos gráficos apresentados verifica-se que, no que diz respeito ao grau de parentesco dos encarregados de educação, 76% corresponde à "mãe"; 13% ao "pai"; 8% a "outro" grau de parentesco e 3% corresponde ao " próprio", verificando-se esta situação no 12º ano do curso regular e do ensino profissional, uma vez que os alunos já atingiram a maioridade.

No que se refere às habilitações literárias dos encarregados de educação verifica-se, nos gráficos que se seguem, que a grande maioria dos encarregados de educação possui o 3º ciclo de escolaridade ou o ensino secundário e apenas 15% possui um curso superior.

Vários estudos internacionais apontam no sentido da influências das habilitações literárias das mães no percurso académico dos seus educandos.

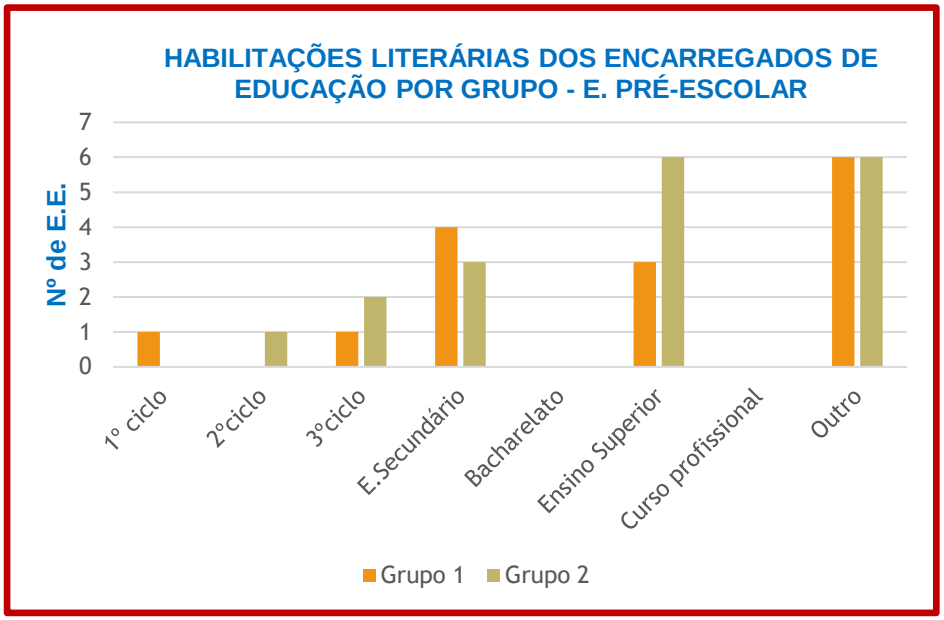


Gráfico 34 - Habilitações literárias dos E.E. - ensino pré-escolar - por grupo

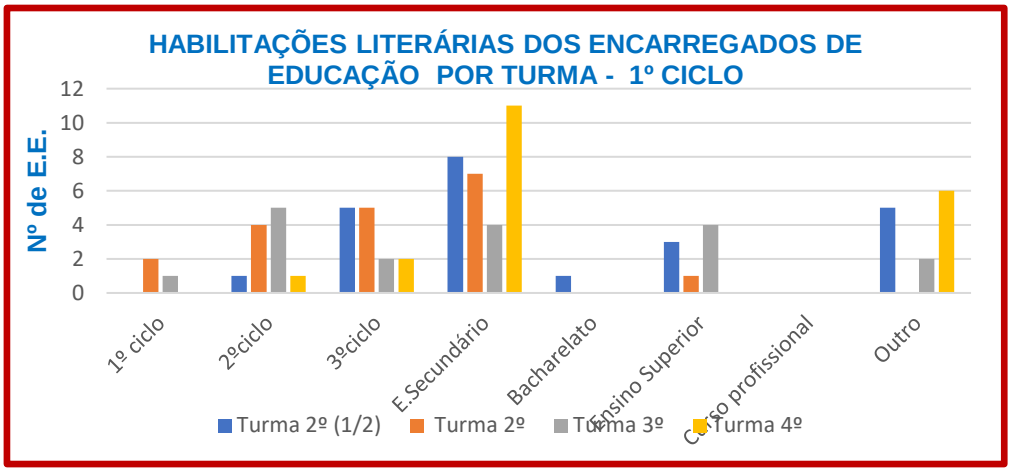


Gráfico 35 - Habilitações literárias dos E.E. - 1º ciclo - por turma

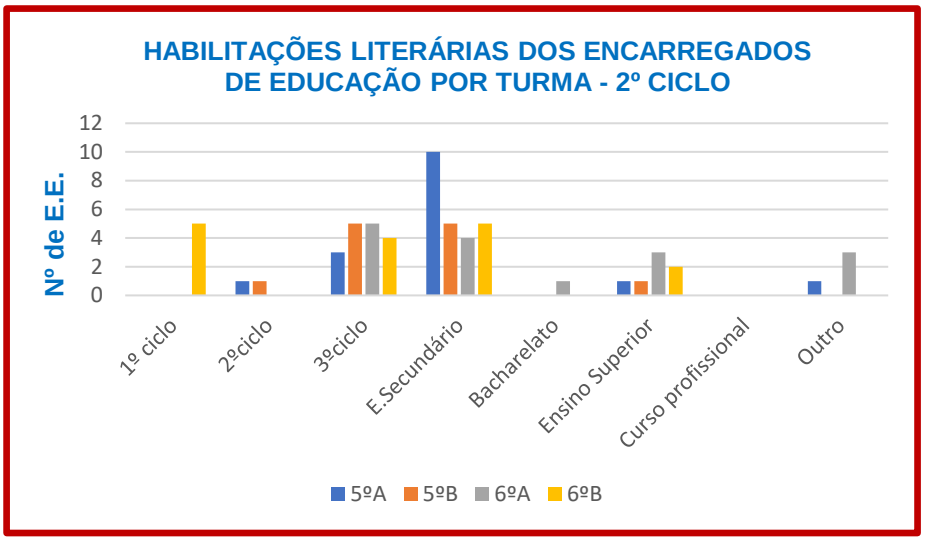


Gráfico 36 - Habilitações literárias dos E.E. - 2º ciclo - por turma

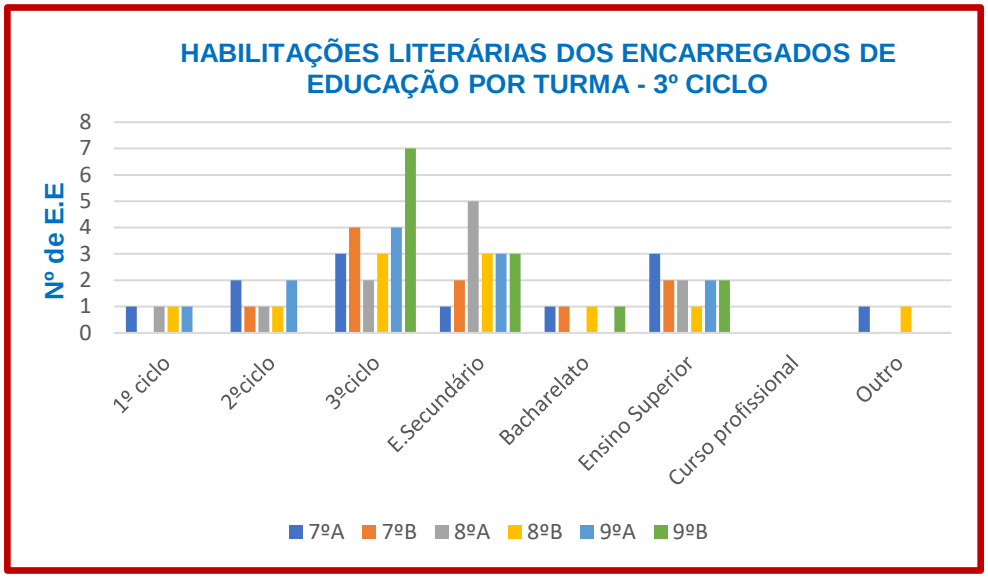


Gráfico 37 - Habilitações literárias dos E.E. - 3º ciclo - por turma

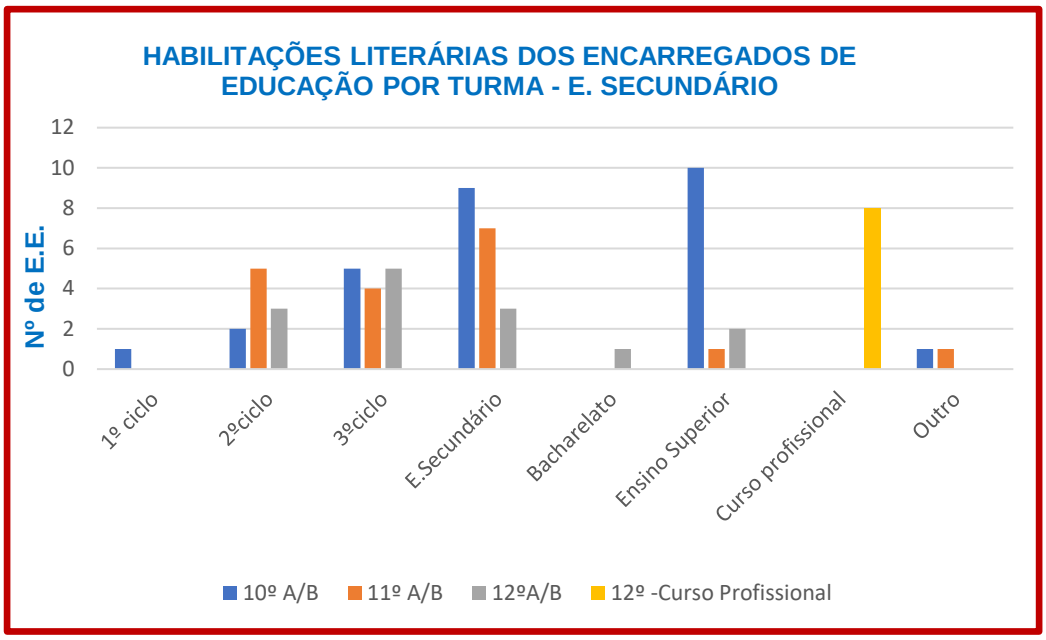


Gráfico 38 - Habilitações literárias dos E.E. – ensino secundário - por turma

Apresentam-se de seguida os gráficos indicativos das profissões exercidas pelos encarregados de educação do AERS, por turma e ciclos de ensino.

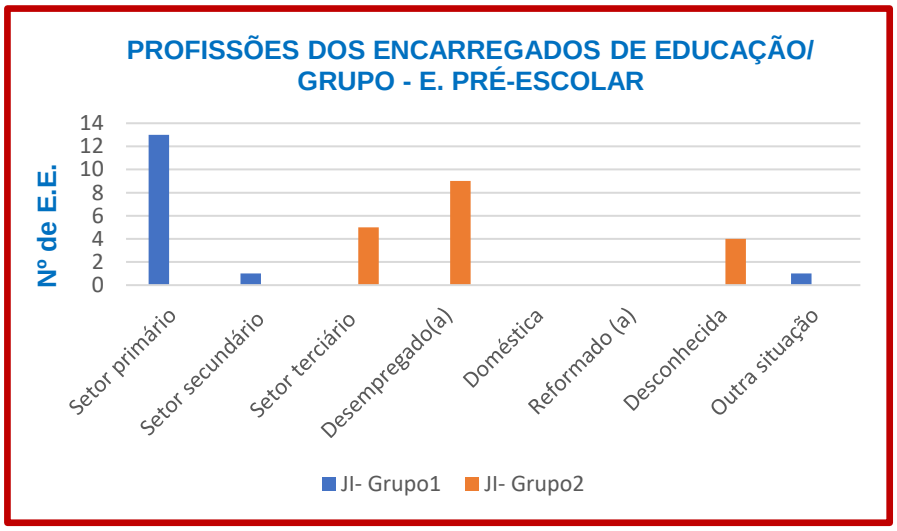


Gráfico 39 - Profissões dos E. E./ por grupo - educação pré-escolar

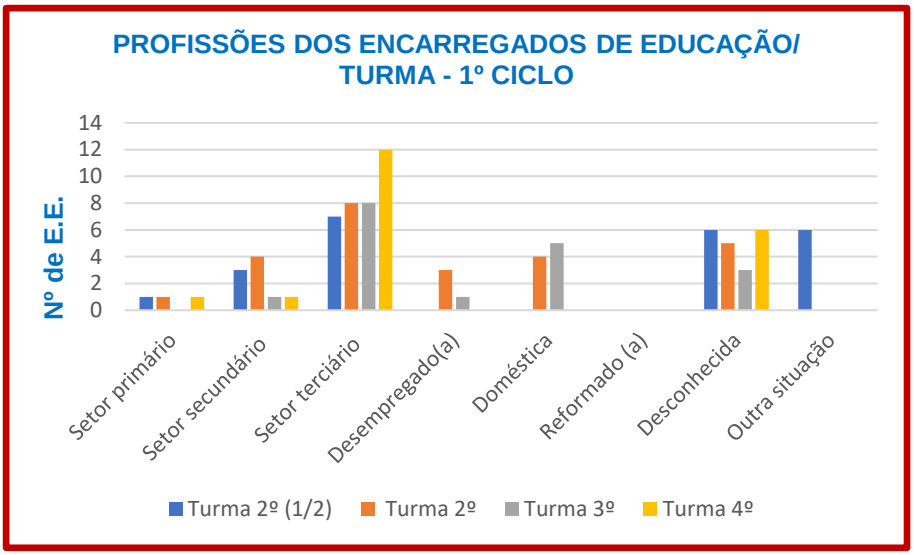


Gráfico 40 - Profissões dos E.E./ por turma - 1º ciclo

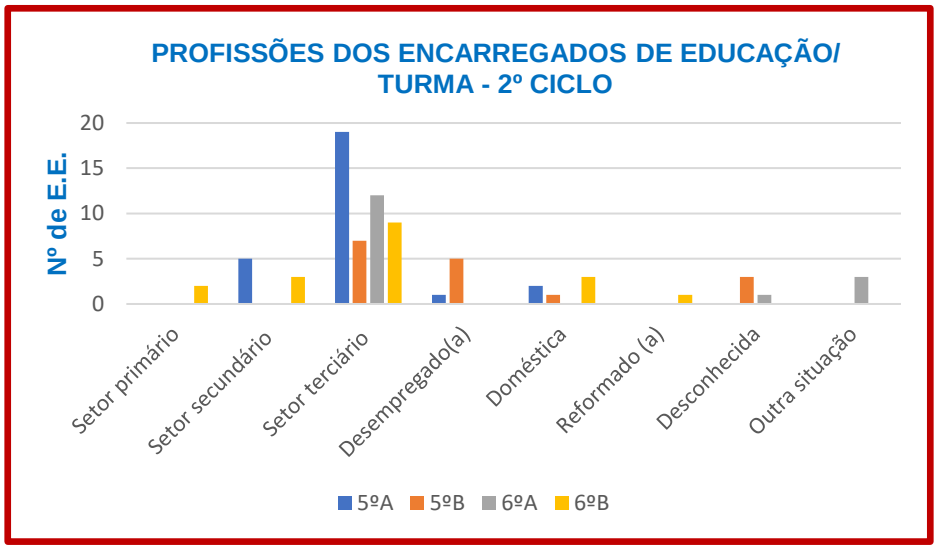


Gráfico 41 – Profissões dos E.E./ por turma - 2º ciclo

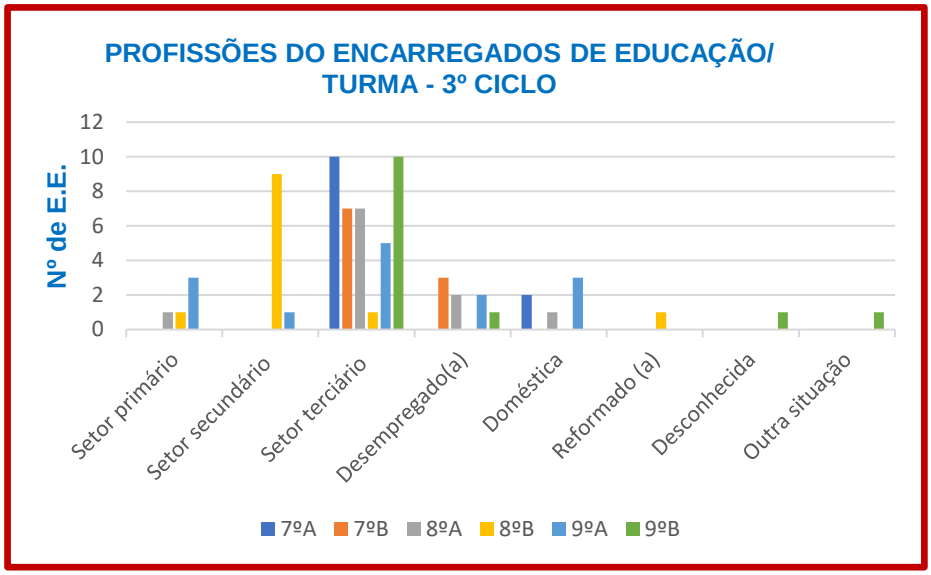


Gráfico 42 - Profissões dos E.E./ por turma - 3º ciclo

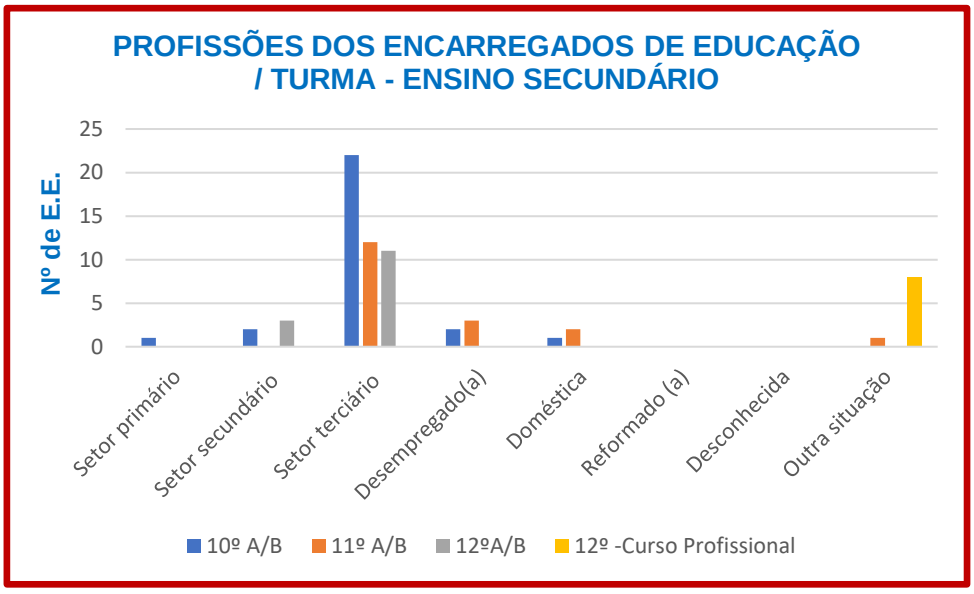


Gráfico 43 - Profissões dos E.E./ por turma - ensino secundário

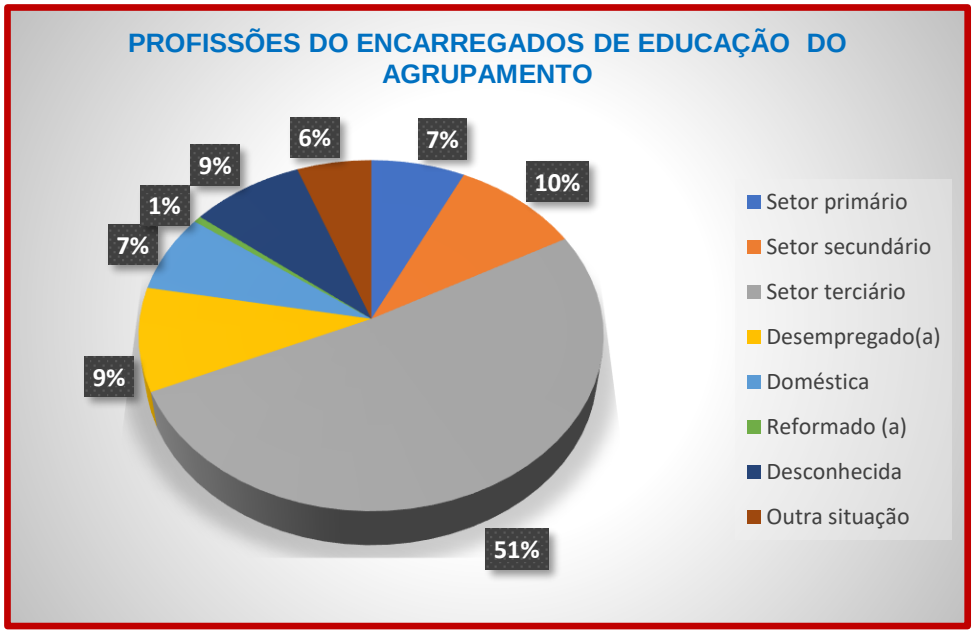


Gráfico 44 - Profissões dos E.E. no agrupamento

Da análise dos gráficos apresentados observa-se que a grande maioria dos encarregados de educação exerce a sua função em profissões ligadas ao setor terciário (51%), os restantes valores distribuem-se por todos os outros setores de forma bastante equitativa.

Participação dos Encarregados de Educação nas reuniões

Os gráficos que a seguir se observam referem-se aos dados recolhidos sobre o número de encarregados de educação presentes nas reuniões efetuadas durante os 1º e 2º períodos, uma vez que após a suspensão das atividades letivas presenciais também não foram efetuadas quaisquer reuniões presenciais com os encarregados de educação.

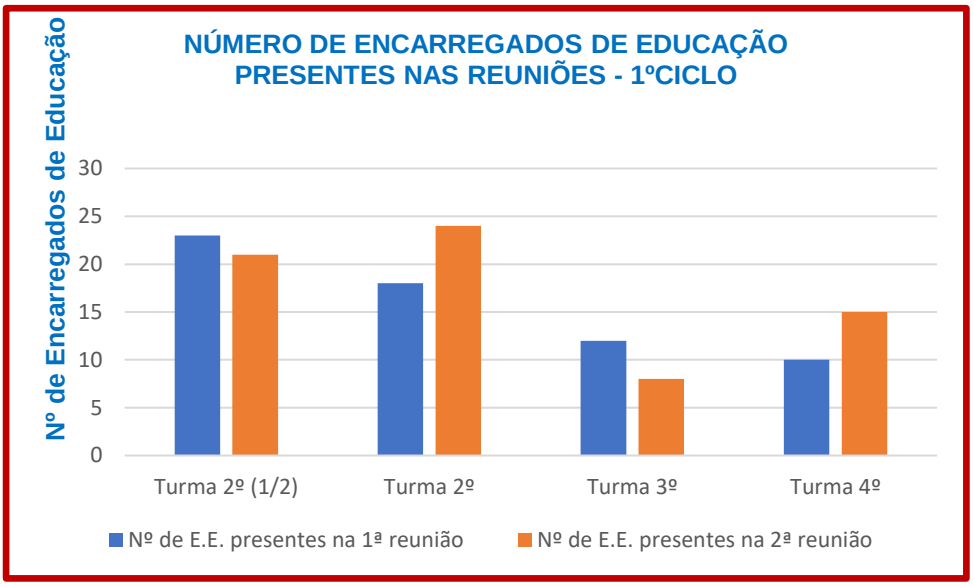


Gráfico 45 - Nº de E. E.presentes nas reuniões / por turma - 1º ciclo

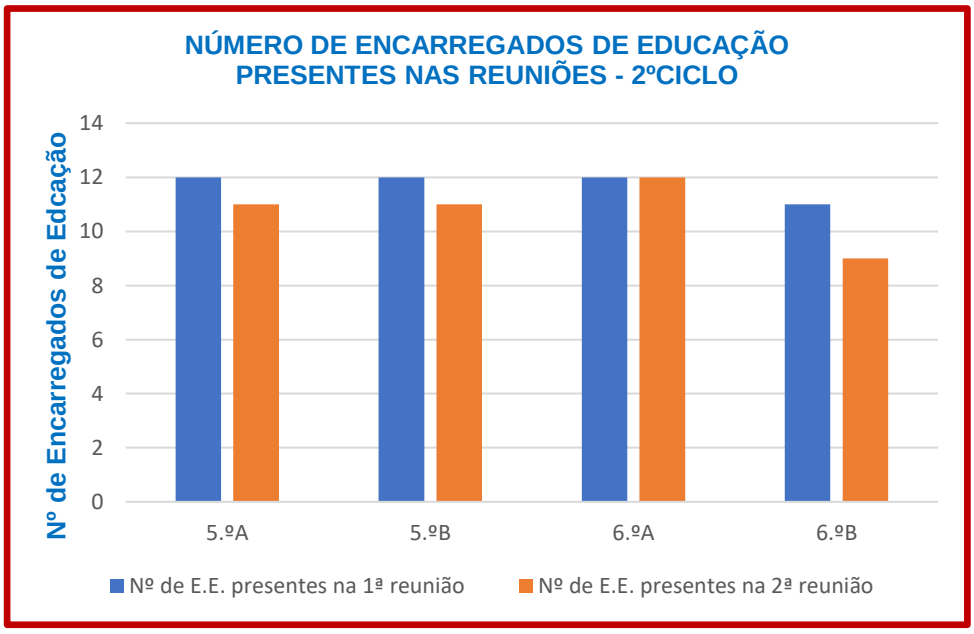


Gráfico 46 - Nº de E.E. presentes nas reuniões / por turma - 2º ciclo

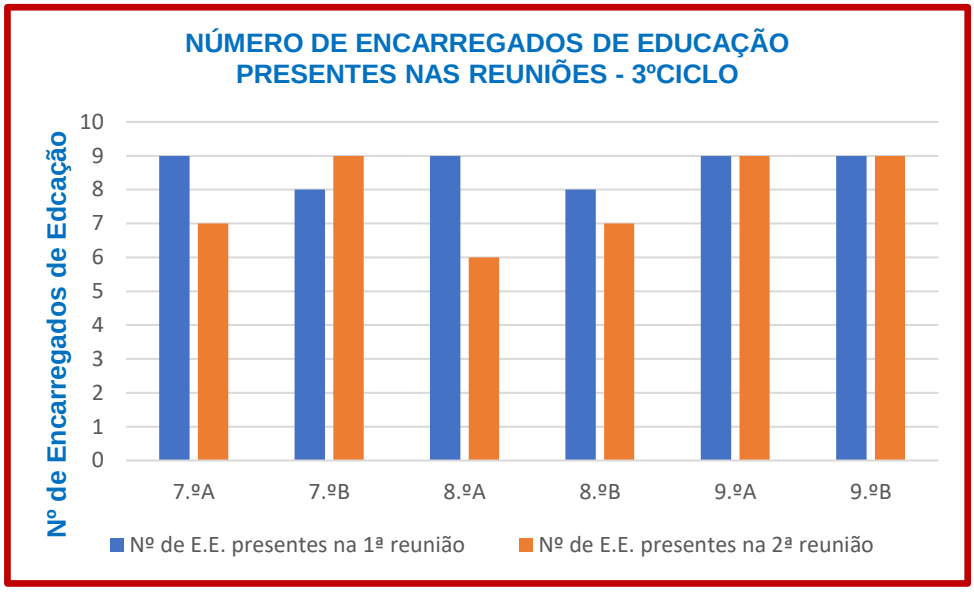


Gráfico 47 - Nº de E.E. presentes nas reuniões / por turma - 3º ciclo

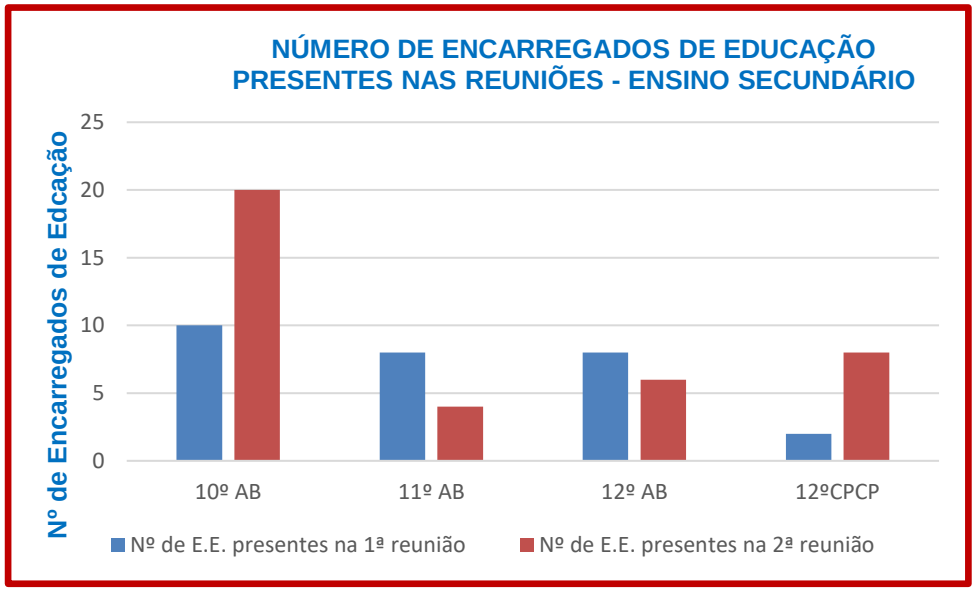


Gráfico 48 - Nº de E.E presentes nas reuniões / por turma - ensino secundário

Da análise dos dados apresentados nos diferentes gráficos pode verificar-se que o número de E.E. presentes nas primeiras e segundas reuniões realizadas no 1º e 2º períodos, respetivamente, foi bastante significativo.

Ao longo destes períodos também foram estabelecidos outros contactos com os E.E., recorrendo-se aos diferentes meios de comunicação, de forma voluntária ou por convocatória. Promoveu-se desta forma um contacto direto e uma maior participação na vida escolar dos seus educandos.

Durante o 3º período e devido à implementação do E@D, esses contactos intensificaram-se, por via telefónica, E-mail, whatsapp ou recorrendo a outros meios disponíveis, sendo constantes e sistemáticos. Desta forma, procuraram minimizar-se os constrangimentos relacionados com esta modalidade de ensino, na tentativa de solucionar ou minimizar os obstáculos que todos os intervenientes no processo educativo tiveram de enfrentar.

Relativamente ao registo de dados sobre a presença em reuniões e/ou contactos estabelecidos na educação pré-escolar esses registos foram efetuados, mas a alteração da constituição do Grupo 1 e a criação do Grupo 2 não permitiu a sua representação em gráfico.

PESSOAL DOCENTE

Caraterização do corpo docente

No presente ano letivo, pela análise dos gráficos apresentados, refere-se que o corpo docente é constituído por 50 professores. Relativamente ao ano anterior regista-se uma redução de 4 elementos. Este corpo docente está organizado em 5 departamentos - Educação Pré-escolar/ 1.º ciclo, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, Departamento de Línguas, Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Departamento de Expressões.

Os docentes são predominantemente do sexo feminino, correspondendo a uma percentagem de 66%.

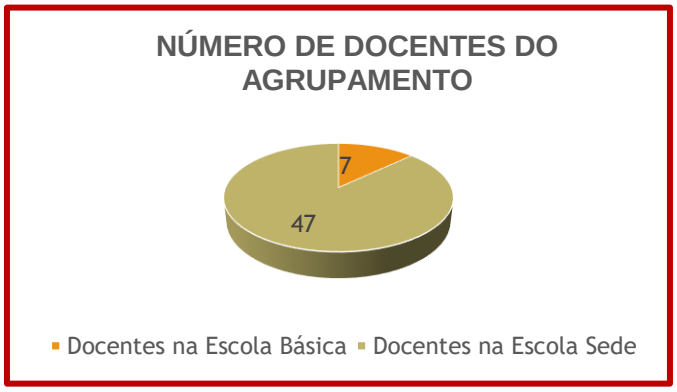


Gráfico 49 - Total de docentes do agrupamento ano letivo 2018/2019

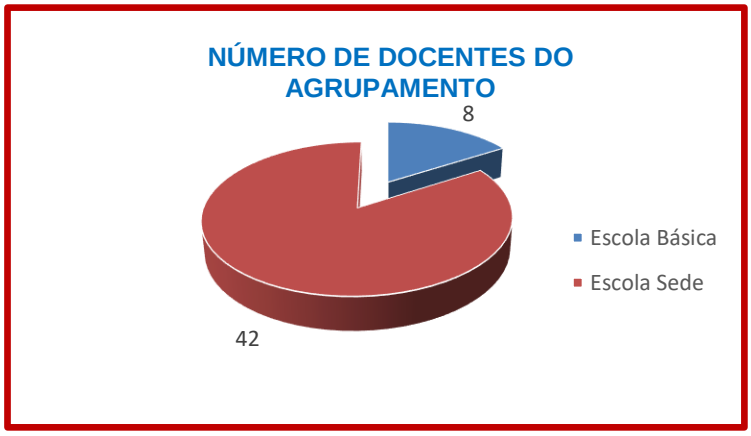


Gráfico 50 - Total de docentes do agrupamento ano letivo 2019/2020

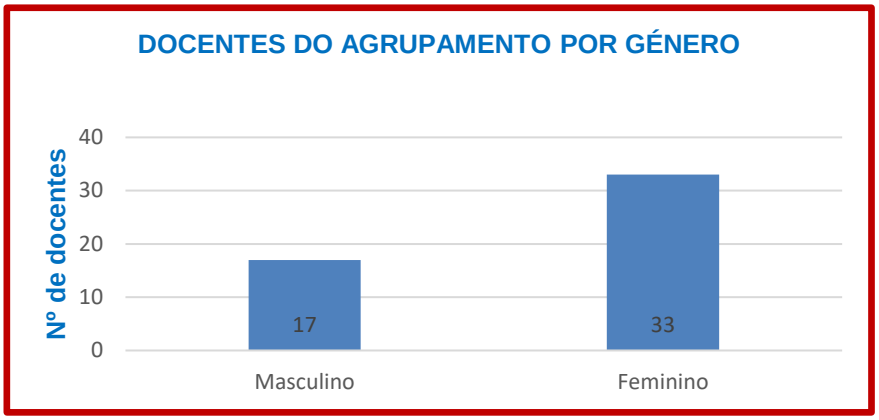


Gráfico 51 - Total de docentes do agrupamento por género

ano letivo 2019/2020

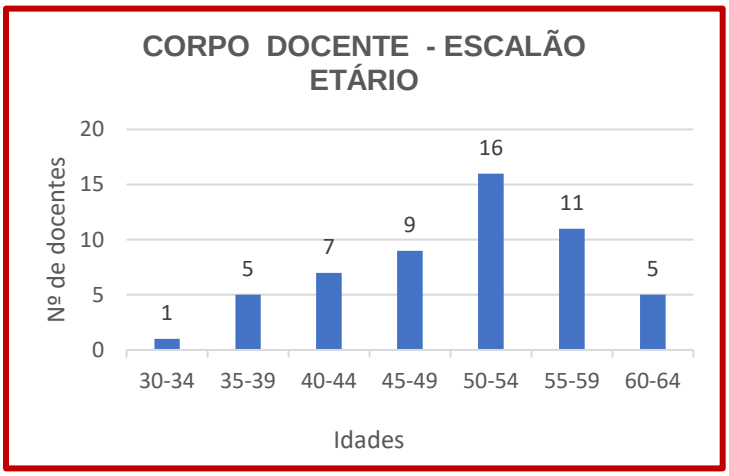


Gráfico 52 - Distribuição por escalão etário do corpo docente

ano letivo 2018/2019

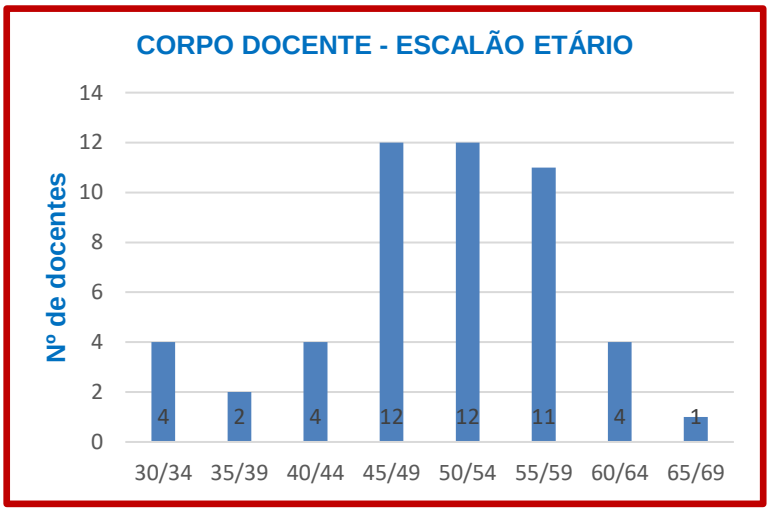


Gráfico 53 - Distribuição por escalão etário do corpo docente

ano letivo 2019/2020

Quanto à distribuição dos docentes por faixa etária, analisando o gráfico 53, pode referir-se que 30% dos docentes têm entre 50-54 anos de idade; 20% encontra-se entre os 55-59 anos; 17% têm entre 45-49, 13% têm entre 40-44; 9% têm entre 60-64 e com o mesmo valor os de 35-39 anos; apenas 2% se situam entre 30-34 anos de idade. Conclui-se que a maioria do pessoal docente se enquadra em escalões etários mais avançados, o que pode constituir um constrangimento relativamente a um maior número de situações de doença ou de desgaste físico e psicológico no exercício das funções.

Fazendo-se uma leitura comparativa com o ano letivo anterior verifica-se que há poucas oscilações, uma vez que o corpo docente tende a estabilizar.

Gráfico 54 - Situação profissional do pessoal docente no agrupamento
ano letivo 2018/2019

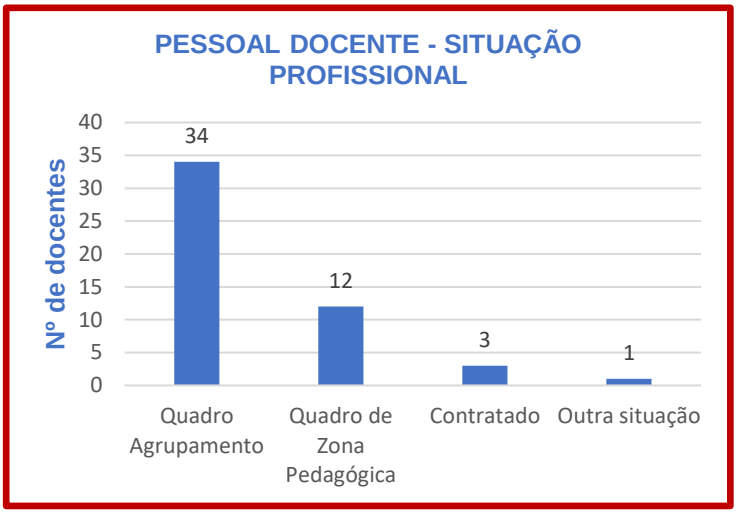


Gráfico 55 - Situação profissional do pessoal docente no agrupamento
ano letivo 2019/2020

Relativamente à situação profissional, 68% dos docentes pertence ao Quadro de Agrupamento (QA), 24% pertence ao Quadro de Zona Pedagógica (QZP), 6% são docentes contratados e em "outra situação" são 2%.

De acordo com os dados recolhidos, a tendência para a estabilização do corpo docente tem-se vindo a verificar, uma vez que um número bastante significativo de professores está afeto ao quadro de agrupamento. Relativamente ao ano letivo anterior, como já foi referido anteriormente, verificou-se uma redução de 4 docentes.

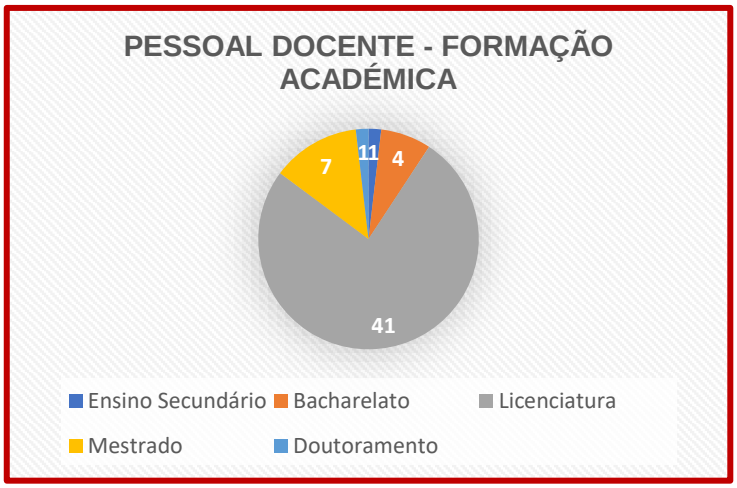


Gráfico 56 - Formação académica do pessoal docente
ano letivo 2018/2019

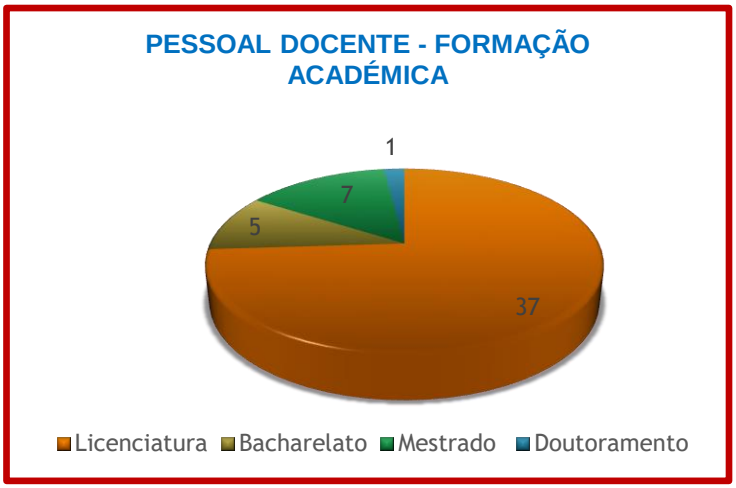


Gráfico 57 - Formação académica do pessoal docente no agrupamento
ano letivo 2019/2020

No que diz respeito à formação académica dos docentes, 7% possui o bacharelato, 76% concluiu uma licenciatura, 13% possui mestrado e 2% realizou o doutoramento. Não se verificam mudanças significativas relativamente ao ano anterior, apenas as resultantes da redução do número de docentes.

PESSOAL NÃO DOCENTE

Caraterização do corpo não docente

O pessoal não docente do agrupamento é composto por 28 elementos, na sua maioria do género feminino, distribuídos pelas funções que o Gráfico 59 apresenta.

Dos 20 assistentes operacionais, 6 exercem a sua função na Escola Básica, os restantes na Escola Sede.

Gráfico 58 - Distribuição do pessoal não docente por género
ano letivo 2019-2020

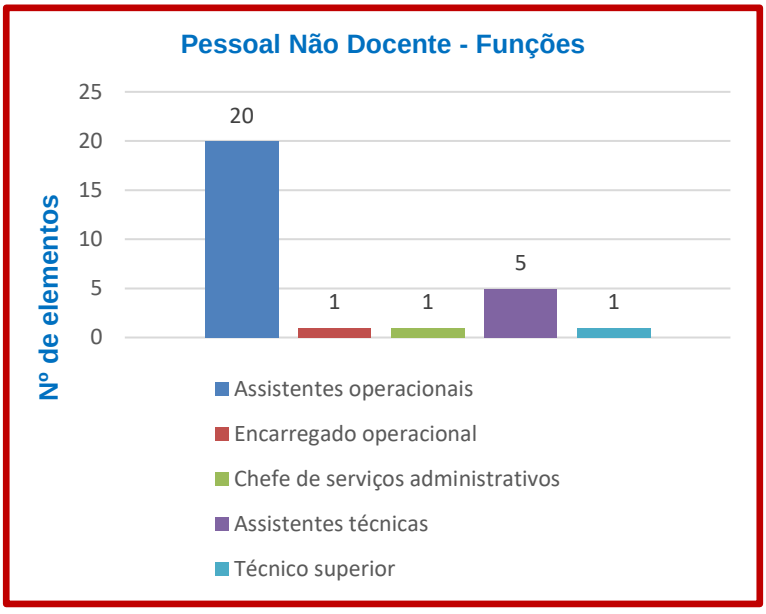


Gráfico 59 - Distribuição do pessoal não docente por função
ano letivo 2019-2020

No que se refere a estes aspetos, relativamente ao ano letivo anterior, não há alterações significativas a considerar.

Todos os assistentes técnicos desenvolvem a sua atividade na escola sede, bem como o encarregado operacional e o chefe de serviços de administração escolar. A técnica superior desempenha as suas funções na Escola Básica.

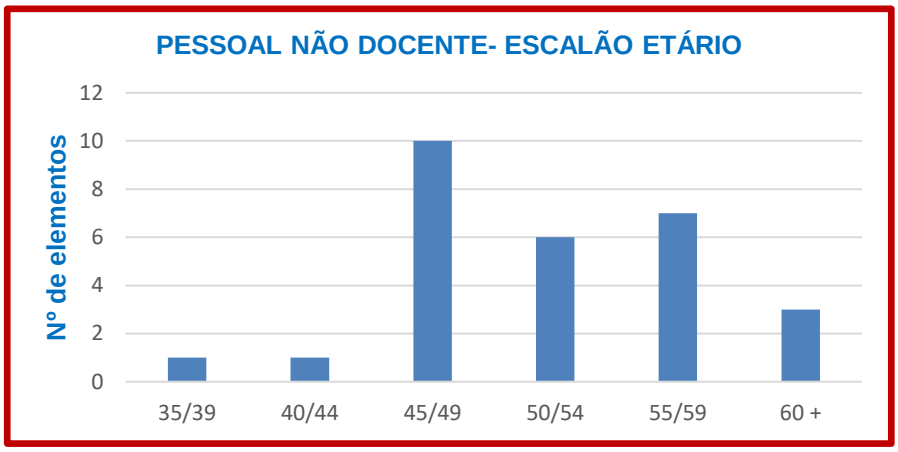


Gráfico 60 - Distribuição por escalão etário do corpo não docente ano letivo 2018/2019

Quanto à distribuição por faixa etária, a maioria do pessoal não docente tem idades compreendidas entre os 45 e os 59 anos, como se verifica no Gráfico 60.

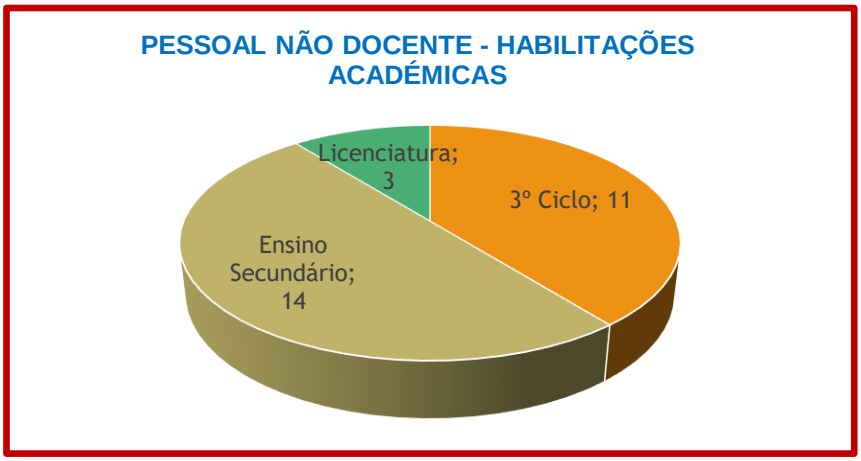


Gráfico 61 - Habilitações académicas do pessoal não docente

Como se pode analisar no gráfico acima apresentado, no que diz respeito às habilitações académicas do pessoal não docente, 14 elementos possuem o ensino secundário – 50%, 11 o 3º ciclo – 39% e 3 possuem uma licenciatura – 11%.

Relativamente ao vínculo do pessoal não docente, todos têm um Contrato Individual de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado.

ANÁLISE DA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS FIXADOS NO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo estabelece vários objetivos a atingir através da operacionalização de estratégias, apresentadas como eixos de ação os quais foram analisados neste relatório, com recurso às evidências existentes.

DOMÍNIO PEDAGÓGICO

1. PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO

1.1. FORMAÇÃO ACADÉMICA

Como já referido anteriormente, o AERS oferece os níveis de educação e ensino do pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, nas vertentes de ensino básico (regular e artístico especializado) e ensino secundário (científico humanístico e profissional).

Os Cursos Profissionais têm-se revelado bastante importantes para a redução do insucesso e abandono escolar no agrupamento, uma vez que constituem ofertas educativas diferentes e mais orientadas para a vida ativa, mas a contínua redução do número de alunos no AERS, resultante da diminuição da população no concelho de Penamacor, indicia dificuldades futuras em manter esta oferta formativa, tanto mais que no presente ano letivo apenas funciona o 12º do Curso Profissional tipo IV - Técnico de Restauração de Cozinha e Pastelaria.

O agrupamento é constituído por 2 turmas de educação pré-escolar, 4 turmas de 1º ciclo, 4 turmas de 2º ciclo, 6 turmas de 3º ciclo e no ensino secundário funcionam 3 turmas do ensino regular e uma turma do curso profissional.

No âmbito das atividades extracurriculares (AEC) desenvolvidas na Escola Básica de Penamacor, de caráter facultativo para os alunos, o agrupamento promoveu as seguintes ofertas: Inglês, Expressão Dramática, TIC, Desporto e Movimento e Ciência Viva. Estas atividades desenvolveram-se ao longo da semana, procurando dar resposta às necessidades formativas/ lúdicas dos alunos.

No decorrer deste ano letivo, estas atividades funcionaram de forma mais articulada entre professores titulares e todos os docentes que desenvolveram estas áreas, melhoria a assinalar relativamente à avaliação realizada no final do ano letivo transato.

Os docentes destas áreas apresentaram um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido com os alunos ao longo do ano. Referiram que os mesmos aderiram às diferentes atividades propostas, realizando-as com muito entusiasmo e empenho. Aquando da implementação do E@D, as AEC continuaram a ser desenvolvidas recorrendo-se às mais variadas atividades, aos meios digitais disponíveis e tendo como elo de ligação os docentes titulares de turma.

1.2. REFORÇO DA LIGAÇÃO DO ALUNO À ESCOLA E À COMUNIDADE

Para reforçar a ligação dos alunos à escola e à comunidade, para proporcionar experiências diversificadas e para promover o desenvolvimento de atividades simultaneamente lúdicas e formativas, o AERS continuou a dinamizar vários projetos e clubes. Estes organizaram-se como resposta a necessidades detetadas e/ou interesses manifestados pelos alunos. O seu funcionamento pode ser considerado, globalmente, positivo por contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas. Contudo, neste balanço nem todos os clubes e projetos tiveram o mesmo impacto e visibilidade, sendo que, como melhoria, os seus dinamizadores deveriam tentar promover a divulgação das suas atividades e alguns deveriam planificar e executar propostas mais concretas, em interação com a comunidade escolar.

Uma outra melhoria a apresentar diz respeito ao horário em que os mesmos são implementados, pois estes clubes deveriam decorrer em horários compatíveis com as disponibilidades dos alunos, e sem colidirem com a componente letiva.

Neste ano letivo em estiveram em funcionamento os seguintes projetos e clubes:

- PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES) - engloba também a organização da Educação Sexual em meio escolar;
- PARLAMENTO DOS JOVENS - iniciativa institucional da Assembleia da República a que o Agrupamento de Escolas tem vindo a aderir;
- ECO-ESCOLAS - Programa vocacionado para a educação ambiental;
- ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU - programa transfronteiriço impulsionado pelos Gabinetes de Informação do Parlamento Europeu;
- PLANO NACIONAL DE CINEMA (PNC) - programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar;
- JORNAL ESCOLAR – jornal *on line* acessível a toda a comunidade escolar;
- PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL) – programa de promoção da leitura e literacia;

- CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR – clube que oferece várias modalidades desportivas para a promoção da saúde, da inclusão e integração social;
- CLUBE EUROPEU – clube integrado na Rede Nacional de Clubes Europeus, que promove a educação europeia;
- CLUBE DE XADREZ – clube que promove o desenvolvimento intelectual e a concentração;
- CLUBE DA MATEMÁTICA – clube que pretende desenvolver e aprofundar o gosto pela disciplina;
- CLUBE DE TEATRO – clube responsável pelo grupo de teatro "Quebra_Gelo", que promove o desenvolvimento integral dos alunos;
- CLUBE TIC – clube que promove a manutenção do parque informático da escola, manutenção do blogue específico e apoio direto a atividades;
- GIAA - Gabinete de Informação, Apoio e Atendimento ao Aluno;
- ERASMUS + - programa de Intercâmbio jovem, com a vertente de Empreendedorismo;
- E2D - Ecossistema de Desenvolvimento Digital – visa apoiar os Agrupamentos de Escolas na conceção e implementação de um Plano de Ação para o Digital.

O AERS, para além dos clubes e projetos, continuou a organizar atividades e a dinamizar iniciativas que reforçam a ligação dos alunos à escola e à comunidade. O Magusto Escolar, o Halloween, o Cacau e filhós, a Festa de Natal, o Dia dos Namorados, o Desfile de Carnaval, o Dia do Patrono, o Laço Azul (Mês prevenção dos maus tratos infantis) e a Marcha do Coração são atividades já habituais e verdadeiras marcas da identidade do AERS. Contudo, a realização de algumas atividades programadas não se realizaram nos moldes habituais devido à pandemia da COVID - 19, pelo que o Laço Azul (Mês prevenção dos maus tratos infantis) e a Marcha do Coração foram comemoradas *online*, com os constrangimentos inerentes.

O cancelamento das atividades letivas presenciais a partir de 16 de março impediu a concretização de outro momento de reforço da ligação dos alunos à escola e à comunidade, ao perturbar a conclusão dos projetos interdisciplinares, organizados no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), e sobretudo a sua apresentação final. A mostra aos alunos e à comunidade do produto resultante desses projetos seria, como foi em 2018/19, uma oportunidade de partilha de saberes e conhecimentos relativos à cultura, à tradição, ao ambiente, ao património e à ciência, muito relevantes num agrupamento com poucos alunos e distante dos grandes centros e das oportunidades de acesso fácil a bens culturais.

1.3. MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

O AERS continuou a desenvolver esforços no sentido de melhorar os resultados escolares, que são considerados o aspeto fulcral do sucesso educativo.
De seguida, apresentam-se as estratégias implementadas na melhoria desses resultados e na promoção do sucesso educativo.

PAE-PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Continuou a ser posto em prática o Plano de Ação Estratégica (PAE), decorrente do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). Desde 2016 que o AERS tem posto em prática estes planos, tendo o balanço da sua implementação entre 2016/18 sido muito positivo, pela melhoria dos resultados escolares. A sua continuidade foi prolongada para 2018/19, com a atribuição de dois recursos humanos. O relatório final da sua aplicação apresentou um balanço positivo, tendo as medidas aplicadas contribuído para o aumento do sucesso dos alunos envolvidos, pelo que foi considerada pertinente a sua continuação. No presente ano letivo foi elaborado novo PAE, embora não fosse atribuído pela tutela qualquer recurso humano. Este projeto envolveu o AERS e a Câmara Municipal de Penamacor (CMP), através do seu Gabinete de Ação Social e Educação (GASE), no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), elaborado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), em que constam as atividades a seguir apresentadas.
Foi dada continuidade ao projeto “Filosofia para crianças”, destinado aos alunos do 1º ciclo. Este projeto pretendia colmatar algumas lacunas identificadas nos alunos deste nível de ensino relativamente ao sentido crítico e à liberdade de pensar, aliadas ao desenvolvimento do raciocínio e das capacidades argumentativas. Realizaram-se, no total, 40 sessões, 9/10 sessões com cada turma, em grupos constituídos, em média, por 10/11 alunos. Durante o 3.º período apenas foi “trabalhada” uma história, “O meu coração” de Corinna Luyken. A tarefa foi enviada para os alunos, com um carácter facultativo de realização, sem que tivesse havido retorno da mesma. Esta atividade desenvolvida em E@D, não terá decorrido nos moldes habituais pelo que os resultados ficaram um pouco aquém do esperado.
Foi desenvolvido o projeto “Reiki para crianças: o super Reikinho”, que consistiu na realização de sessões de abordagem ao Reiki, tendo por base a exploração das histórias do livro “O Super Reikinho”, direcionadas também para o relaxamento e gestão das emoções.

Este projeto não teve continuidade no 3.º período pelo facto da psicóloga do SPO do Agrupamento, dinamizadora do referido projeto, ter sido colocada em outro Agrupamento de Escolas no mês de março.

As atividades do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) também se incluem nas medidas do PAE. O CAA foi organizado, no presente ano letivo, e procurou desempenhar um papel estruturante na ação desenvolvida junto dos alunos que beneficiam de medidas universais, seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem, de acordo com o DL nº54/2018 de 6 de julho.

Outra atividade implementada foi o "Junior Achievement", destinada aos alunos do 1º ciclo (1º e 2º anos), 2º e 3º ciclos. O projeto pretendeu sensibilizar os alunos para o mundo que os rodeia, desde a família, a comunidade onde se inserem, o desenvolvimento do interior, o mundo em geral, bem como a importância da consciencialização das suas escolhas profissionais. Os temas tratados foram variados: no 1º ano foi desenvolvido o programa "A Família"; no 2º ano foi desenvolvido o programa "A Comunidade; no 6º ano foi desenvolvido o programa "A Europa e eu"; nos 7º e 8º anos foi desenvolvido o programa "É o meu negócio"; no 9º ano foi desenvolvido o programa "Economia Para O Sucesso".

Das turmas, que realizaram programa este ano, 2 terminaram as atividades no 2º período (1º ano e o 8º A) e as restantes transitaram para o 3º período. Durante este período, de acordo com as circunstâncias do E@D, destas últimas 6 turmas, 3 terminaram programa (2º, 8º B e 9º A) com o recurso aos vídeos que os voluntários elaboraram, com a orientação de *guidelines* que a *Junior Achievement* cedeu, para que pudessem ser relembradas e concluídas as ideias fundamentais de cada programa e que foram posteriormente disponibilizados aos alunos nas sessões síncronas com o diretor de turma. Considerando que houve três encarregadas de educação, voluntárias neste projeto, que não fizeram chegar o vídeo, houve três turmas que não concluíram o programa - 6º A, 6º B e 9º A.

Outra medida do PAE, na sequência do aumento do número de alunos estrangeiros, a frequentar a escola de 1º ciclo, no presente ano letivo implementou-se um apoio semanal de 45m de Português Língua Não Materna direcionado a estes alunos.

No relatório de avaliação do PAE, a sua coordenadora apresentou propostas para o próximo ano letivo, a partir do levantamento das propostas dos conselhos de turma, as quais se transcrevem de seguida.

"Para o próximo ano letivo, os conselhos de turma propõem a continuidade das seguintes estratégias: construir propostas de organização que ajudem à aquisição de métodos/hábitos de trabalho, criar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento das competências de comunicação oral e escrita, reforçar situações de aprendizagem que permitam melhorar a compreensão e interpretação de ideias, a aplicação de conhecimentos e a resolução de problemas; valorizar, em termos de avaliação contínua as atitudes de empenho, a atenção/concentração, as atitudes de organização e de autonomia; incentivar e valorizar a participação organizada, o respeito pelas regras estabelecidas e a implicação nas atividades. Para além disto, os conselhos de turma entendem que para alcançar resultados mais positivos é necessário que haja, também, uma mudança de atitudes dos alunos face ao estudo e à sua

importância na vida económico-social, sendo imprescindível que, quer os alunos quer os encarregados de educação, se empenhem e se corresponsabilizem pelo processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma atitude mais proativa.

Propõem a continuação dos grupos de homogeneidade relativa temporários nas disciplinas de matemática e português, dentro ou fora da sala de aula, de acordo com a planificação definida pelos docentes responsáveis, já que os docentes consideram que o trabalho desenvolvido ao longo do ano foi profícuo, tendo em conta o sucesso alcançado, bem como o sucesso de qualidade.

Considerando a situação vivida no presente ano letivo, de E@D durante o 3º período derivado à pandemia COVID-19, os conselhos de turma consideram de imperiosa necessidade a existência de medidas de apoio por parte da tutela, no sentido da sistematização e/ou recuperação dos conteúdos lecionados durante o 3º período letivo.

Para os alunos que transitam para o 10º ano de escolaridade, ensino secundário e, considerando que o PNPSE não irá provavelmente abranger este nível de ensino, os conselhos de turma do 9º ano consideram importante que sejam aplicadas medidas de apoio às disciplinas sujeitas a avaliação externa, de modo a colmatar algumas dificuldades sentidas pelos alunos e/ou permitir que os mesmos consigam atingir o sucesso de qualidade".

A coordenadora do PAE apresentou também algumas sugestões para o próximo ano:

– A continuação da operacionalização das medidas conducentes a uma prática efetiva da supervisão pedagógica, no sentido da diversificação das metodologias de ensino, da troca de experiências pedagógicas entre os docentes, da partilha e elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação e consequente melhoria dos resultados escolares;

– A continuação da promoção intencional e regular da análise dos resultados escolares com os alunos centrada na identificação dos fatores explicativos do maior ou menor sucesso;

– A continuação da promoção intencional da reflexão sobre as questões inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, com os encarregados de educação, e do seu papel enquanto intervenientes diretos;

– A continuação do reforço das estratégias de diferenciação pedagógica nos diversos ciclos de ensino;

– A continuação da atualização e reforço dos recursos informáticos e de rede, nas duas Escolas do AERS.

- A aplicação de questionários aos alunos para validar o efetivo impacto das medidas, de forma diferenciada.

- Que o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral contribuam, de forma inequívoca, com sugestões de monitorização e/ou atividades conducentes à superação dos constrangimentos encontrados e à adoção das propostas concretas aqui indicadas.

Esta informação foi recolhida a partir da análise do relatório de monitorização da implementação Plano de Ação Estratégica relatório trimestral 2019/ 2020 - 3º período.

EMAEI - EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Com o mesmo objetivo de melhoria dos resultados escolares e de promoção do sucesso dos alunos, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (EMAEI) constitui-se como um recurso organizacional e uma resposta importante na mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, segundo as características e as condições individuais de cada aluno ao longo da escolaridade obrigatória. A equipa reuniu sempre que foi necessário, na escola sede, e integrou um grupo permanente de cinco elementos: um docente coadjuvante do diretor; um docente de educação especial; três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino e uma psicóloga. De referir que as professoras de educação especial reúnem com esta equipa numa perspetiva de complementaridade do trabalho a desenvolver. Estes elementos foram designados uma vez que participam na avaliação e intervenção a mobilizar. A inexistência de um horário comum aos elementos que compõem a EMAIE tem dificultado a articulação e o trabalho a desenvolver. Considera-se que, uma importante melhoria, seria a existência de um horário comum da equipa para reuniões de trabalho.

Todo o processo, desde a identificação das situações de necessidades educativas à mobilização das medidas propriamente ditas, foi devidamente monitorizado e coordenado pela EMAEI nas sucessivas reuniões e registado em documentos próprio (e concebido por esta estrutura para o efeito). No presente ano letivo foram acompanhados 82 alunos.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

Para a plena consecução do consubstanciado no Decreto-Lei nº54/2018, e também no Decreto-Lei nº55/2018, criou-se um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) com o objetivo de desempenhar um papel estruturante na ação desenvolvida junto dos alunos que beneficiam de medidas universais, seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem. O CAA constitui, simultaneamente, uma resposta educativa e uma medida de promoção do sucesso, que complementa a ação desenvolvida na turma, convocando a intervenção de todos os agentes educativos. Funcionou na escola sede, na sala C10, com 20 docentes alocados, estando em funcionamento durante todo o período letivo semanal, excetuando as quartas-feiras à tarde. Na escola do 1º CEB este centro funcionou com 2 docentes. Foram várias as respostas dadas aos alunos no âmbito do CAA: PLNM, leitura e orientação de testes, antecipação e reforço das aprendizagens e sessões desenvolvidas com o SPO; apoio individualizado

/ grupo ao estudo a alunos; orientação nas tarefas escolares, como trabalhos de casa e trabalhos de pesquisa e esclarecimento de dúvidas; antecipação e reforço das aprendizagens.

A frequência de alunos em tutoria no 1º período foi de 14 alunos e no 2º período foi de 15 alunos. No terceiro período, funcionou em E@D, privilegiando essencialmente as tutorias que continuaram a funcionar em estreita articulação com os diretores de turma. Foram igualmente colocadas, tarefas na plataforma Classroom, para que os alunos as pudessem realizar.

SPO - SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

O Serviço de Psicologia e Orientação Escolar (SPO) do agrupamento funcionou até 5 de março de 2020, devido ao facto da psicóloga em exercício de funções ter passado a integrar o quadro de pessoal de outro agrupamento de escolas.

Esta estrutura do AERS constitui-se como outra estratégia pedagógica que visa a promoção do sucesso educativo.

O SPO implementou diversas medidas de esclarecimento e apoio aos alunos, enquadrando-se no preconizado nas estratégias de operacionalização do Projeto Educativo. Lê-se neste documento orientador: “Este é um serviço especializado de apoio educativo que visa o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais, no interior da escola e entre esta e a comunidade, e a realização de sessões individuais ou coletivas para a promoção do desenvolvimento pessoal e de ações de informação escolar e profissional. O SPO propõe estratégias de apoio aos professores no âmbito psicopedagógico, procede ao acompanhamento no processo de escolha escolar e/ou profissional dos alunos, colabora em atividades de inserção social e sugere o encaminhamento e o desenvolvimento de atividades, estágios ou outras experiências de trabalho em colaboração com os serviços da comunidade.”

Ao longo do ano letivo de 2019/20, o SPO realizou sessões de atendimento/ acompanhamento individual e sessões de avaliação/acompanhamento individual a 41 alunos.

Nesta intervenção direta, os principais objetivos passaram pela promoção do desenvolvimento integral dos alunos e a construção da sua identidade, orientação escolar e profissional, o apoio psicopedagógico e à aprendizagem, a avaliação de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, tal como o despiste de eventuais causas explicativas do mau rendimento escolar e comportamentos desajustados aos padrões socialmente aceites. As questões da adaptação e integração dos alunos são também um dos motivos de afluência ao SPO. Os pedidos abrangem um leque diversificado de problemáticas e objetivos, na sua grande maioria de caráter remediativo, desde a atuação em dificuldades de aprendizagem ou de comportamento, passando pela intervenção em

momentos de crise, divórcios, problemas relacionais entre os pares. A intervenção do SPO passa por apoiar a construção de alternativas de resolução de problemas de aprendizagem e comportamento, ajudar os alunos a lidar com os conflitos, problemas de aprendizagem ou dificuldades de ajustamento psicológico, assim como, sempre que possível, no desenvolvimento de competências e estratégias para melhorar a realização escolar ou as relações interpessoais.

Relativamente às atividades realizadas salientam-se a elaboração de um Folheto sobre Desenvolvimento Parental; elaboração de um Questionário para avaliação do Burnout em professores; a realização das seguintes ações de formação para professores - Escola inclusiva / Diversidade; "Tipos de Terapias/ atividades na gestão de stress". Esta estrutura promoveu a celebração do Dia Mundial da Alimentação (16 outubro); sessões de grupo "Atina-te"; sessões de abordagem ao Reiki; com o 1º e 2º ano, desenvolvimento de um protocolo de intervenção na ansiedade; guia para crianças "Aprendendo a vencer a ansiedade"; sessões no âmbito de um protocolo de intervenção na ansiedade; guia para crianças "Aprendendo a vencer a ansiedade", com o 3º e 4º anos; implementação, com os alunos das turmas do 7ºA e 7ºB, de um programa motivacional para a aprendizagem "Aprender Melhor"; realização, com os alunos do 8ºB, de sessões no âmbito das competências pessoais e sociais denominada "Sessão do Bem-estar"; organização, com oito alunos da turma do 9º A e com os alunos da turma do 9ºB , de atividades no âmbito de um programa de orientação escolar e profissional.

Realizou-se ainda uma atividade com o Mundo Brilhante dinamizada pelo Dr. Alfredo Leite. As sessões tiveram subjacente Contos com Reflexão e abrangeram as turmas dos 5º, 6º, 7º, 8 e 9º anos.

Através do SPO, o AERS foi distinguido com o Selo da Escola SaudavelMente, entregue pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, relativo às Boas Práticas em Saúde Psicológica e Sucesso Educativo, desenvolvidas e implementadas neste AERS.

Relativamente ao acompanhamento familiar, foram realizadas algumas reuniões pontuais com encarregados de educação para os informar da situação académica dos seus educandos, com vista a estabelecer uma maior proximidade à escola, e um maior envolvimento entre pais, filhos e a escola.

OUTRAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A par destas estratégias pedagógicas, foram executadas outras medidas de promoção do sucesso que passaram pela elaboração de planos para a recuperação dos alunos com dificuldades no processo ensino/aprendizagem, registados nos respetivos Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma (PAPT), arquivados nas respetivas *pens* de cada turma.

Foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, como a criação e aplicação de programas educativos individuais para os alunos com medidas adicionais abrangidos pelo Decreto-Lei

nº54/2018 e a conceção e implementação de Planos Individuais de Transição (PIT), para os alunos atrás referidos, com 16 ou mais anos. Os PIT foram desenvolvidos em instituições e serviços existentes no concelho e representaram uma importante experiência na aquisição de competências para a vida ativa. Dada o fraco tecido empresarial do concelho tem vindo a ser cada vez mais difícil a integração destes alunos e o desenvolvimento dos referidos planos. De referir que o apoio solicitado à autarquia, nesse âmbito, não tem surtido efeito.

Merece sempre destaque e valorização o papel desempenhado pelos diretores de turma que é fundamental no funcionamento da Escola e no estabelecimento de relações com a família. Papel que se tornou ainda mais relevante perante as circunstâncias excecionais que levaram à interrupção das aulas presenciais a 16 de março e o desenvolvimento das atividades letivas através do ensino à distância (E@D). Os diretores de turma utilizaram todos os recursos disponíveis e, com enorme empenho e disponibilidade, estabeleceram, o mais rapidamente possível, uma rede de contactos com os alunos, encarregados de educação e os docentes, de modo a operacionalizar o E@D no terreno. O seu esforço permitiu o levantamento e superação de dificuldades de acesso aos meios informáticos por parte de muitos alunos, pôs em prática as indicações da tutela ou da Direção, deu indicações para as decisões da autarquia, pôs em campo a CPCJ, sempre que necessário, solicitou e respondeu ao apoio de outros intervenientes locais, sempre com o objetivo de melhorar o funcionamento do E@D, de contribuir para minorar as falhas sentidas e de criar um sentido de normalidade dentro da situação anormal vivida.

Antes da pandemia, a ação pedagógica dos diretores de turma também se constituía como uma estratégia de melhoria dos resultados escolares e de promoção do sucesso dos alunos, nomeadamente pela lecionação de Oferta Complementar e Cidadania e Desenvolvimento, em algumas situações, e ainda pela coordenação dos projetos dos DAC. Estes projetos trataram os seguintes temas: “Ambiente e Património Cultural – A floresta e o meio local”, no 1º e 2º anos; “Somos o que Comemos”, no 5º ano; “Memórias Passadas, Vivências Futuras”, no 6º ano; “Das partes … fazemos o todo”, no 7ºano; “Da Natureza à Mesa”, no 8º ano; “ Importância do Património Natural de Penamacor”, no 10º ano. O tema tratado no 11º ano não está referido em qualquer documento, constando nas atas que os DAC foram implementados em articulação com os temas de Cidadania e Desenvolvimento - Interculturalidade e Direitos Humanos.

Quanto a Cidadania e Desenvolvimento (CD) foram abordados os domínios que a seguir se enunciam: na Educação Pré-Escolar, Direitos Humanos, Igualdade de Género, Saúde e Educação Ambiental; no 1º/2º ano, Educação Ambiental (Seres Vivos) e Bem-estar animal; no 2º ano, Direitos Humanos, Educação Ambiental e Igualdade de Género; no 5º ano, Direitos humanos, Interculturalidade e Literacia financeira e Educação para o consumo; no 6º ano, turma A, Interculturalidade e Ambiente; turma B, Saúde, Interculturalidade e Ambiente; no 7º ano, turma A, “Aprender Melhor”, Educação Ambiental, Programa OPE, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável – Inquéritos; turma B, Risco,

"Aprender Melhor", Programa OPE, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável- Inquéritos; 8º ano, Media, Literacia Financeira e Educação para o Consumo e Educação Ambiental; 10º ano, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Voluntariado, Interculturalidade (Projeto EAPN), Desenvolvimento Sustentável e Empreendedorismo, Educação Ambiental e Empreendedorismo; 11º ano, Direitos Humanos e Interculturalidade.

Dentro destes domínios foram trabalhados temas mais específicos, utilizando sobretudo as metodologias de trabalho de projeto e colaborativo.

Esta informação foi recolhida a partir da análise do relatório de monitorização da implementação da componente cidadania e desenvolvimento relatório / balanço final - ano letivo 2019/ 2020.

Todas as atividades suprarreferidas de CD e dos projetos DAC decorreram no âmbito da Flexibilidade Curricular.

O trabalho da BE constitui outra estratégia pedagógica de promoção do sucesso educativo, porque pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das aprendizagens e literacias da informação, media e leitura e na disponibilização de recursos educativos. Na escola sede, até 13 de março, 1038 alunos deram entrada na BE, para realização de atividades diversificadas. 127 utilizadores realizaram empréstimo domiciliário, 670 requisitaram computadores, 234 realizaram leitura de presença e houve 72 empréstimos para sala de aula. A BE foi requisitada e utilizada por 62 turmas, 20 com professor e 42 sem professor, para realização de trabalhos de pesquisa. Todas as turmas do 2º e 3º Ciclos foram à BE no âmbito do contrato de leitura e das Metas Curriculares. A contabilização na Escola Básica de Penamacor foi impossibilitada pela inexistência de programa informático específico, sabendo-se que os empréstimos domiciliários terão sido cerca de 100.

Todas as atividades de articulação entre a BE e as diferentes disciplinas decorreram igualmente no âmbito da flexibilidade curricular. Os recursos educativos da BE foram utilizados na planificação e desenvolvimento de estratégias e atividades interdisciplinares: com a disciplina de Português, no 5º ano, aplicou um *quiz* após a leitura de *A viúva e o papagaio*; no 6º ano desenvolveu a atividade Olhar e Ver, sobre a pintura de Silva Porto, em articulação também com Português e Educação Visual, enquadrada no projeto DAC das turmas; com a disciplina de Complemento à Educação Artística sobre as tradições do Pão por Deus e Janeiras; com História na comemoração da Implantação da República e na atividade Grandes Amores; colaborou com o 6º B, em Cidadania e Desenvolvimento no domínio Saúde, tema Alimentação Saudável, pela exposição de trabalhos; com o SPO e o PES, na comemoração do Dia Mundial da Alimentação - os alunos do 2º Ciclo fizeram cartazes, tendo pesquisado informação e recolhido materiais na biblioteca escolar; com o grupo de teatro Quebra_Gelo articulou na seleção de recursos para inspiração e recolha de informação para construção do texto dramático *Pedaços*; participou no júri de seleção do concurso de Pintura/ Texto subordinado ao tema "Inclusão"; em Francês previa-se a colaboração nos temas Segunda Guerra Mundial e Holocausto e Maio de 68, que não pôde acontecer devido à suspensão das aulas presenciais. O mesmo aconteceu

em relação à participação nos projetos DAC de 5º ano, com o tema "Somos o que comemos".
Na EB1 foram também desenvolvidas atividades resultantes desta articulação, destacando-se "A Feira do Livro Usado" e a exposição Grandes Amores da Literatura e Cinema Infantis, organizada pelos alunos do 4º ano de escolaridade.

RESULTADOS ACADÉMICOS

Resultados escolares por ano de escolaridade e metas do Projeto Educativo

Os dados que se apresentam no quadro 1 foram recolhidos na plataforma GIAE ONLINE e outros documentos oficiais e referem-se às taxas de sucesso/transição (pré-escolar, 1º ciclo —1º, 2º e 3º anos—, 2º ciclo —5º ano—, 3º ciclo —7º e 8º—, ensino secundário regular —10º e 11º—). No que concerne aos 4º, 6º, 9º e 12º anos apresentam-se as taxas de conclusão (aprovação).
A análise pretende ainda comparar os resultados em causa com os indicadores/ metas definidas no Projeto Educativo (PE).

Resultados escolares por ano de escolaridade e metas do Projeto Educativo Resultados 2018 - 2020					
	Ano letivo 2018/2019		Ano letivo 2019/2020		Metas PE
Anos / ciclos	Nº de alunos	Resultados escolares	Nº de alunos	Resultados escolares	
E. pré-escolar	23	100	33	100	95-100
1º ano	22	100	20	95	100
2º ano	25	76	28	100	85-90
3º ano	21	95	18	100	85-90
4º ano	23	91	20	100	90-95
5º ano	36	86	32	100	80-85
6º ano	25	92	33	97	70-75
7ºano	22	100	22	100	75-80

8ºano	32	94	23	100	**70-75**
9ºano	26	96	27	100	**80-85**
10º ano Regular	19	84	28	100	**80-85**
11º ano Regular	21	73	18	100	**90-95**
12º ano Regular	15	93	15	80	**80-85**
10º ano Profissional	0	0	0	0	**0**
11º ano Profissional	9	89	0	0	**0**
12º ano Profissional	0	0	8	100	**75-80**

Quadro 1

Nota: O Quadro 1 mostra as taxas de transição/conclusão referentes aos anos letivos de 2018/19 e 2019/2020 em comparação com as metas constantes no Projeto Educativo.

Ao comparar os resultados obtidos com as metas do PE, podemos verificar que:
i) no que concerne às taxas de sucesso/transição, foram alcançadas as metas em todos os anos de escolaridade, à exceção do 1º ano;
ii) relativamente às taxas de conclusão, as metas foram alcançadas em todos os anos de escolaridade.

Resultados Escolares por ano/ciclo de ensino

No tratamento e análise dos resultados escolares, achou-se ter como referência as três disciplinas com maior insucesso. Deixa-se, no entanto, em aberto a possibilidade de se poderem referenciar mais ou menos disciplinas, quando tal for considerado relevante. A análise será feita por ano de escolaridade e ciclo de ensino.
No 1º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

Resultados escolares do 1ºano

1º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Português	22,70	Português	10
AE	9,10	---	---

Tabela 1

A disciplina de Português foi a que registou maior insucesso (10%).

No 2º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

Resultados escolares do 2ºano

2º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Português	14,30	Português	17,85
Matemática	14,30	Matemática	3,57

Tabela 2

As disciplinas de Português e Matemática foram as que registaram um insucesso mais elevado, respetivamente 17,85% e 3,57%.

No 3º ano, os resultados foram os seguintes, como mostra a tabela 3:

Resultados escolares do 3ºano

3º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Português	20	---	---
Matemática	10	---	---
Inglês	10	---	---

Tabela 3

Verifica-se que no 3º ano não houve insucesso.

No 4º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

Resultados escolares do 4ºano

4º ano			
2018/2019		**2019/2020**	
Disciplina	% insucesso	**Disciplina**	**% insucesso**
Português	4,6	**Matemática**	**15**
---	---	**Português**	**5**

Tabela 4

Constata-se que Matemática foi a disciplina com maior insucesso, com 15%, seguida da disciplina de Português (5%), taxa essa, pouco significativa.

No 5º ano e na tabela 5 apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos:

Resultados escolares do 5ºano

5º ano			
2018/2019		**2019/2020**	
Disciplina	% insucesso	**Disciplina**	**% insucesso**
Matemática	32,3	**Português**	**12,5**
Inglês	15,6	**Matemática**	**12,5**
CNA	15,6	**TIC**	**12,5**

Tabela 5

A disciplina de Português, Matemática e TIC registaram o maior insucesso (12,5%).

No 6º ano, os resultados foram os seguintes:

Resultados escolares do 6ºano

6º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	**Disciplina**	**% insucesso**
Matemática	33,3	**CNA**	**15,15**
Inglês	28	**Matemática**	**15,15**
HGP	12	**Inglês**	**6,06**

Tabela 6

As disciplinas de CNA, Matemática e Inglês foram as que registaram um insucesso mais elevado, com 15,5% e 6,06%, respetivamente.

Quando ao 7º ano, as percentagens de insucesso o foram as seguintes:

Resultados escolares do 7ºano

7º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	**Disciplina**	**% insucesso**
Francês	27,3	**Matemática**	**18,18**
Inglês	13,6	**Geografia**	**13,63**
Matemática	13,6	**Português**	**9,09**

Tabela 7

Verifica-se, pois, que Matemática foi a disciplina com maior insucesso, com 18,18%, logo seguida de Geografia (13,63%) e Português (9,09%).

No 8º ano, como mostra a tabela 8, as disciplinas com mais insucesso foram as seguintes:

Resultados escolares do 8ºano

8º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	32,3	Matemática	26,08
CNA	12,9	Português	4,34
Francês	9,7	---	---

Tabela 8

Matemática, com 26,08% de insucesso, foi a disciplina em que os alunos obtiveram piores resultados, logo seguida de Português, com 4,34 %.

No 9º ano, as disciplinas com maior insucesso foram as constantes da tabela 9:

Resultados escolares do 9ºano

9º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	37,5	Matemática	7,4
Físico-Química	8,3	CNA	3,7

Tabela 9

A disciplina de Matemática lidera o insucesso com 7,4% de notas negativas atribuídas. Segue-se-lhe CNA, com 3,7%.

No 10º ano, as disciplinas com maior insucesso foram as constantes da tabela 10:

Resultados escolares do 10ºano

10º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática A	33,30	Filosofia	26,92
Filosofia	33,30	Matemática	16,66
Inglês Continuação	23,10	---	---
História A	22,20	---	---
Física e Química A	14,30	---	---
Biologia e Geologia	14,30	---	---

Tabela 10

Os alunos de Filosofia obtiveram os piores resultados, com 26,92% de classificações negativas, seguida de Matemática A, com 16,66%.

No 11º ano, as disciplinas com mais insucesso foram as que se seguem:

Resultados escolares do 11ºano

11º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática A	40	Filosofia	20
Filosofia	29,40	Francês	20
História A	20	História A	11,11
Geografia A	20	---	---
Português	16,70	---	---

Tabela 11

Neste ano de escolaridade as disciplinas em que os alunos obtiveram uma maior percentagem de insucesso foram Filosofia e Francês, com 20%, seguidas de História A, com 11,11%.

No 12º ano, as disciplinas com maior percentagem de insucesso foram as que constam da tabela 12:

Resultados escolares do 12ºano

12º ano			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática A	25	Matemática A	10

Tabela 12

Neste ano de escolaridade, Matemática A foi a única disciplina em que foram atribuídas classificações negativas aos alunos, numa percentagem de 10%.

Passemos agora à análise por ciclo de ensino. No primeiro ciclo, o insucesso está distribuído conforme tabela 13.

Resultados escolares do 1º ciclo

1º ciclo			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Português	14,10	Português	9,3
Matemática	7,10	Matemática	4,65
Inglês	4,80	---	---

Tabela 13

Português foi a disciplina que registou maior insucesso, com 9,3%, seguindo-se-lhe Matemática, com 4,65%.

No segundo ciclo, o insucesso está distribuído conforme tabela 14.

Resultados escolares do 2º ciclo

2º ciclo			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	32,7	Matemática	13,84
Inglês	21,10	Inglês	12,30
CNA	12,30	CNA	6,15
HGP	7	HGP	6,15

Tabela 14

Matemática foi a disciplina que registou maior insucesso, com 13,84%, seguindo-se Inglês, com 12,30%, CNA e HGP, ambas com 6,15%.

No 3º ciclo, o insucesso por disciplina é o que consta da tabela seguinte.

Resultados escolares do 3º ciclo

3º ciclo			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	28,60	Matemática	16,66
Francês	13	Inglês	4,16
Inglês	5,20	CNA	4,16
CNA	5,20	---	---

Tabela 15

Matemática foi a disciplina com maior insucesso, com 16,66% de classificações negativas. Na disciplina de Inglês e CNA 4,16% dos alunos foram classificados com negativa.

No ensino secundário (anos de escolaridade em que a disciplina é ministrada), o insucesso foi o que consta na tabela 16.

Resultados escolares do ensino secundário

Ensino secundário			
2018/2019		2019/2020	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática A	33,30	Filosofia	24,39
Filosofia	31,40	Matemática A	10
História A	15	---	---
Inglês	13	---	---
Física e Química A	10,50	---	---
Biologia e Geologia	10,50	---	---

Tabela 16

A disciplina de Filosofia lidera a percentagem de insucesso, com 24,39, seguida de Matemática A, com 10%

No que diz respeito aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho apresentam-se os seguintes dados.

ALUNOS ABRANGIDOS PELO DECRETO-LEI Nº 54/2018, DE 6 DE JULHO									
Nível de ensino	Medidas Aplicadas								
	Universais			Seletivas			Adicionais		
	Total alunos	Alunos retidos	% de sucesso	Total alunos	Alunos retidos	% de sucesso	Total alunos	Alunos retidos	% de sucesso
1º Ciclo	1	-	100%	12	-	100%	-	-	-
2º Ciclo	10	1	90%	13	-	100%	4	-	100%
3º Ciclo	16	-	100%	11	-	100%	1	-	100%
Ensino Secundário	8	-	100%	2	-	100%	4	-	100%
TOTAL	35	1	97%	38	-	100%	9	-	100%

Quadro 2 - Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho

2. INCENTIVAR A VIVÊNCIA CULTURAL ATIVA DOS ALUNOS

O Projeto Educativo do AERS propõe a realização de atividades dinamizadas por professores, funcionários, alunos e pais e/ou encarregados de educação, que reflitam a diversidade cultural do mundo atual, como um dos eixos de operacionalização para a consecução deste segundo objetivo geral.

Já no relatório do ano letivo transato esta equipa considerou que as atividades planificadas e concretizadas no âmbito dos DAC devem ser inscritas neste objetivo, uma vez que foram planificadas e dinamizadas por professores, com apoio de funcionários, alunos e pais e/ou encarregados de educação, e trouxeram ao AERS a possibilidade de partilhar conhecimentos e experiências, de recuperar saberes e instrumentos tradicionais, que deram origem a novas aprendizagens. Isso

verificou-se ao longo deste ano letivo, mesmo em relação aos projetos que não tiveram conclusão e apresentação final devido à suspensão das atividades letivas.

Penamacor localiza-se numa zona rural, mas dentro do AERS coexistem realidades diversas, que resultam das circunstâncias familiares e pessoais dos alunos. Muitos alunos conhecem e vivem as experiências rurais: sabem de agricultura e de animais domésticos, raramente saem da região e as suas vivências estão mais ligadas ao meio local e às suas tradições. Outros vivem no concelho, mas já usufruíram de muitas experiências exteriores a este meio, distantes da ruralidade e normalmente atribuídas às crianças e jovens de meios urbanos: viagens, conhecimento do património, idas a concertos… e frequentemente não têm conhecimentos relativos aos usos e tradições locais. Outros ainda são de origem estrangeira, conhecem o mundo, mas não Penamacor, onde vieram fixar-se por que as famílias optaram por uma nova ruralidade, muitas vezes definida como alternativa ao mundo urbano da sua origem.

Os projetos DAC, pela variedade de temas estudados e pelas diferentes abordagens delineadas, permitem entrecruzar todas estas realidades, as tradições, as novidades e o mundo exterior, as experiências e conhecimentos de cada aluno. Refletem, por isso, a diversidade cultural do mundo atual, e todos os intervenientes saem enriquecidos pelos contactos estabelecidos no desenvolvimento dos projetos.

As visitas de estudo também se incluem neste objetivo, uma vez que permitem aos alunos do AERS contactar com realidades diversas das que estão presentes no seu quotidiano, predominantemente rural, num território de baixa densidade populacional e onde a oferta cultural é, frequentemente, pouco acessível.

Em 2019/20, as visitas de estudo previstas foram maioritariamente canceladas devido à pandemia. Apenas se realizaram as seguintes visitas: os alunos do Curso Profissional de Restauração, Cozinha e Pastelaria participou, em setembro, no Congresso Nacional dos Cozinheiros, em Lisboa; em dezembro, visitou a Padaria/ Pastelaria Ramalha, na Covilhã; em fevereiro, visitou a Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre; e o Restaurante Paço 100 pressa, na Covilhã.

Quanto a aulas de exterior foram maioritariamente canceladas, tendo apenas ocorrido a Observação de Rochas Magmáticas, do 10ºA/B, durante o primeiro período, a visita ao Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes, em Vilar Formoso, do 11º e 12º anos, em janeiro e a visita à exposição A vida secreta dos intestinos, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, dos alunos do 9ºA, em fevereiro.

Houve outras atividades desenvolvidas no agrupamento que também incentivaram a vivência cultural ativa dos alunos e dinamizaram a vida interna do AERS.

Destacam-se as atividades que ocorreram, na escola sede, na celebração do Dia Do Patrono – ORART; workshop “A reciclagem do tempo dos avós e hoje”; Laboratório de cozinha; atividades na sala de matemática; feira de minerais e fósseis; atividades laboratoriais de Biologia e Química; fabrico

de sabonetes; observação de órgãos, microscopia; atividades do Clube Europeu da Escola Embaixadora do Parlamento Europeu e de HGP; atividades de aeronáutica e aeromodelismo; jogos didáticos sobre a água; criação de códigos QR e passeios a cavalo. Os alunos da educação pré-escolar e 1º ciclo participaram em algumas destas atividades e realizaram outras desenvolvidas na escola básica, destacando-se "As estações dos sabores", feira de objetos realizados pelos alunos integrados no Decreto - Lei nº 54/ 2018 e na sessão de entrega de prémios, relativa ao concurso de Pintura/ Texto subordinado ao tema "Inclusão".
É através dos seus projetos e clubes que o AERS incentiva os alunos a participar ativamente na concretização do objetivo suprarreferido.

PROJETO ECO- ESCOLAS - Com este projeto pretendeu-se o envolvimento dos alunos na promoção da proteção do ambiente. Procedeu-se à criação de cartazes alusivos à poupança de água e energia, ao apoio à palestra sobre a "Magia Química da Água Mineral Natural", ao apoio na Horta Pedagógica e na construção da Espiral de Ervas Aromáticas, bem como na divulgação do Eco-Código a implementar no agrupamento. A realização de trabalhos relacionados com a reciclagem/reutilização de materiais e recolha de material eletrónico para a Geração Depositrão foi outra atividade deste projeto.

CLUBE TIC - Este clube prestou apoio direto a todas as atividades desenvolvidas na escola e a solicitações da comunidade educativa. Garantiu a manutenção do parque informático da escola. A gestão do Blog: https://clubeticaersp.blogspot.com/ é da responsabilidade deste clube.

CLUBE DE CINEMA - Este clube apoiou as atividades desenvolvidas na escola neste âmbito e também quando solicitado diretamente por professores, funcionários e alunos. O clube gere um Blog: https://pnc-aersp.blogspot.com/. As atividades previstas para o 3º período, visionamento de filmes, foram suspensas na sequência da pandemia do Covid-19.

WIKIJORNAL SANCHES - Este projeto possui uma plataforma própria na página de escola cujo site é: http://jornalsanches.wikijornal.com. A equipa responsável garante a manutenção do site, validação de notícias, inserção de notícias próprias e apoio na criação de notícias.

PLANO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES) - Este projeto assume primordial importância na promoção de hábitos de vida saudáveis junto da comunidade escolar. Foram dinamizadas várias atividades como: sessões integradas no *Projeto de Educação para a Sexualidade,* Dia Mundial da Alimentação, candidatura ao selo da Escola SaudavelMente" II edição, candidatura ao Programa

Educativo sobre a Adolescência “Acerca de Ti”, colaboração na organização da atividade “Sistema Imunitário das Terras do Lince Ativo e Em Casa" – construção de um Coração Virtual” , organização, em parceria com o SPO, da Ação de curta duração sobre “burnout” designada “Tipos de Terapias – atividades de gestão de stress”, colaboração na elaboração do Plano de Contingência e ainda a Ação informativa - "Prevenção do abuso sexual contra crianças e jovens.", levada a efeito pela APAV.

CLUBE DE MATEMÁTICA – pretendeu melhorar o sucesso escolar e promover a formação integral dos alunos através da realização de atividades lúdicas e diversificadas. Foram várias as atividades levadas a efeito: jogos de estratégia (tabuleiro e/ou multimédia); resolução de problemas; campeonatos de jogos; tarefas de investigação; visionamento de filmes relacionados com a Matemática e participação no Dia do Patrono.

CLUBE DE TEATRO - O Grupo de teatro Quebra_Gelo assume um papel muito significativo no incentivo à vivência cultural dos alunos, na ligação destes à comunidade e na promoção cultural da comunidade. A sua ação tem repercussões transversais a todas os domínios. O contacto com a linguagem teatral ajuda os adolescentes a desenvolver o trabalho em grupo, no qual se potencia as interações entre os colegas e se promove a socialização entre os participantes num ambiente de cooperação e criação artística, sendo, por isso, um contributo à educação inclusiva. Neste ano letivo, o grupo Quebra Gelo foi constituído por 11 alunos, do 6º ano ao 12º ano

Os alunos tiveram oportunidade de realizar as seguintes atividades complementares à produção teatral propriamente dita: exercícios de expressão corporal, de improvisação e jogos didáticos, que promovem a autoconfiança, trabalham a atenção e concentração e estimulam o trabalho de cooperação.

Participaram em toda a dinâmica de construção de um espetáculo desde a escolha de um tema aglutinador, na recolha/seleção e redação de textos para a elaboração de um guião e decisões cénicas. Em março, os ensaios foram interrompidos com a decisão de fechar as escolas para se lutar contra a pandemia da Covid-19 e alterou-se o modo de apresentação do espetáculo que passou a intitular-se PEDAÇOS NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK para as redes sociais (para as páginas dinamizadas pelo grupo). Este, tal como o título indica, foi apresentado aos pedaços e consistiu na apresentação diária excertos de reflexões de vozes íntimas, de partilha de emoções, de pensamentos e de anseios de «eus» em desabafo – o tema unificador de todos os pedaços do espetáculo deste ano letivo.

PROJETO PLANO NACIONAL DE LEITURA – Este projeto visa a promoção do gosto pela leitura na comunidade escolar e ainda a implementação de hábitos de leitura. Foram divulgados concursos e atividades, nomeadamente o Concurso Nacional de Leitura e a Semana da Leitura.

DESPORTO ESCOLAR – Este clube proporcionou aos alunos, ao longo do ano letivo, diversas atividades, assumindo uma importância fulcral na sua formação física e social. Esta oferta revela-se extremamente importante na ocupação útil e saudável dos tempos livres dos alunos. Assim, realizaram-se as seguintes atividades: Corta Mato Escolar, Dia Nacional da Pessoa com Deficiência (Boccia, Goalball e Basquetebol), em parceria com a Educação Especial, IV Orimadeiro, Caminhada Cárdio-Saudável, Boccia e Goalball, e Dia Mundial da Orientação. Dentro do quadro competitivo foram praticadas as seguintes modalidades: Atletismo, Boccia, Badminton, Natação, Ténis de Mesa e Xadrez. As participações exteriores foram no corta mato distrital e no Mega´s Distrital. A oportunidade de participação nas atividades desportivas em representação do agrupamento contribuiu para fortalecer um sentido de integração e de pertença.

ERASMUS + - programa europeu de apoio à educação e à formação, constitui uma experiência muito relevante, e única, no percurso académico de um estudante. Este programa de Intercâmbio jovem, com a vertente de Empreendedorismo realizou-se com a ida a Caianu Mic, Dobric, Transilvânia, Roménia, de 10 alunos do AERS, acompanhados de 2 professoras. Desenvolveram tarefas e atividades de preparação para o mercado de trabalho e sobre o tema "O que é ser empreendedor". Este projeto incluiu, no seu término, a vinda ao nosso agrupamento de 10 alunos romenos e 2 professores.

CLUBE EUROPEU - desenvolveu a sua ação em estreita colaboração com o projeto EEPE (Escola Embaixadora do Parlamento Europeu). Participou, através de 4 membros do Clube Europeu/ Embaixadores Júniors da EEPE, no projeto Erasmus+. Colaborou na Construção da Árvore de Natal alusiva às alterações climáticas, procedeu à recolha de materiais em plástico para decoração da Árvore de Natal, elaborou diversos cartões de Boas Festas em materiais reciclados/ reutilizados, comemorou o "Dia Internacional do Obrigado", participou no concurso "EU SOU EUROPEU", colaborou na participação no "*I Encuentro Nacional de Escuelas Embajadoras do Parlamento Europeo*". O Clube Europeu participou no Dia do Patrono através da atividade ORART. Num contexto de ensino à distância (E@D) os alunos do 7º ano de Geografia e do Clube Europeu, foram convidados a realizar trabalhos alusivos à comemoração da Semana da Europa.
Os alunos do 10º ano, membros do Clube Europeu participaram na 3ª Edição do Concurso Intermunicipal de Ideias de Negócio "Cria o Teu Futuro", que decorreu em formato exclusivamente virtual, tendo uma das equipas alcançado o 2º lugar com o projeto "Econativo".

E2D *Ecossistema de Desenvolvimento Digital* – este projeto visa apoiar os Agrupamentos de Escolas na conceção e implementação de um Plano de Ação para o Digital, desde o diagnóstico ao

desenvolvimento e melhoria das áreas consideradas prioritárias, permitindo assim o desenvolvimento de Ecossistemas de Desenvolvimento Digital específicos para cada Organização Educativa. Pretende apoiar o trabalho digital, de forma reticular, na comunidade educativa. Para tal, este projeto europeu usa a ferramenta *Selfie*, já aplicada na nossa escola, encontrando-se nesta fase na análise dos resultados obtidos. A próxima fase será a apresentação dos resultados superiormente e a posterior elaboração de um Plano de Ação para o Digital, com vista a tentar colmatar as fragilidades detetadas.

Após análise das evidências, propõem-se medidas de melhoria para o funcionamento dos clubes e projetos. Quanto ao Clube de Cinema, sugere-se o desenvolvimento de um programa mais concreto e a divulgação de obras cinematográficas nacionais junto da comunidade escolar, em alinhamento com as propostas expressas no Plano Nacional de Cinema. Quanto ao WikiJornal Sanches seria positivo que houvesse um maior envolvimento dos alunos na produção de notícias. Fazendo eco da coordenação do PES registam-se as preocupações quanto ao seu funcionamento: o Centro de Saúde de Penamacor não ter atendido às solicitações, nem sequer ter proposto um plano de atividades, neste ano letivo. A mesma fonte expressou a sua preocupação por o GIAA não ter funcionado, e que uma sala maior, maior visibilidade e melhor divulgação repercutir-se-iam positivamente no seu desempenho.

A implementação de atividades que promovam uma educação linguística e uma valorização das línguas como património cultural, apontadas como eixo de ação neste objetivo, foram planificadas e concretizadas através da comemoração do Dia Europeu das Línguas, Dia Internacional da Língua Materna, do dia da *Chandeleur* e também através de ações do Clube Europeu, como é exemplo a divulgação da palavra “Obrigado” em 24 línguas da União Europeia, e também pela participação no workshop “Promover Escolas que Valorizem a Diversidade Linguística”, organizado pela Direção Geral da Administração Escolar, para promoção do multilinguismo na Escola. Nesse workshop os representantes do AERS elaboraram um esboço de um projeto a aplicar na Escola Básica de Penamacor e que envolveria toda a comunidade educativa, trabalhando com a turma do 1º ano, e que poderá vir a ser posto em prática.

Outro eixo de ação apontado para concretização deste objetivo é a realização de concursos, a nível de escola ou inter - escolas, de diversas modalidades, tais como, pintura, desenho, fotografia, dança, literatura, música, teatro, ciência, tecnologia, desporto… Analisadas as práticas implementadas em 2019/20, selecionámos várias atividades que se inscrevem na sua materialização, sendo que algumas são recorrentes e habituais neste agrupamento.

Neste âmbito decorreram vários concursos. Chapéu com *Attitude*, lançado pela IPSS Atittude, no âmbito de uma campanha de sensibilização internacional dinamizada pela International Children’s Palliative Care Network (ICPCN) foi um deles. Mais uma vez, os chapéus criativos feitos na escola, e usados nesse dia, foram admitidos a concurso nacional, tendo o AERS obtido o 1º lugar. O concurso

de Pintura / Texto subordinado ao tema " A Inclusão" foi organizado pelas docentes de Educação Especial.

O grupo de Educação Especial levou ainda a efeito a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência - comemoração através da construção de um painel alusivo ao dia e leitura, nas salas de aula, das histórias que compõem a coleção "Meninos Especiais" da Associação Pais em Rede.

O AERS tem participado, ao longo dos anos, no Concurso Nacional de Leitura (CNL), organizado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL). Mais uma vez em 2019/20 foi divulgado esse concurso e organizada a fase escolar do mesmo, onde se apuraram os alunos inscritos para a fase intermunicipal do CNL, que já não teve lugar, uma vez que o mesmo foi cancelado devido à pandemia. Outra iniciativa do PNL que o AERS assinala anualmente é a Semana da Leitura, no decorrer da qual se festeja e promove a leitura, através de várias atividades. Em 2019/20, o destaque da Semana da Leitura foi a vinda do escritor e ilustrador Marco Taylor ao agrupamento.

Deu-se continuidade ao concurso "EcoValor" – separa e ganha no amarelo e no azul, em cooperação com a Resistrela.

Vários alunos do 10º ano, organizados em equipas, participaram no concurso de Ideias de Negócio "Cria o Teu Futuro", pomovido pela CIMBB, pretendendo criar nos jovens competências ao nível do empreendedorismo, que decorreu em formato exclusivamente digital.

Alguns alunos do nosso agrupamento participaram ainda no concurso "Eu Sou Europeu".

Para concluir a avaliação da concretização deste objetivo de incentivar a vivência cultural ativa dos alunos há uma proposta de melhoria que esta equipa torna a apresentar, depois de o ter feito já no ano passado. Tendo em conta que Penamacor é neste momento, e desde há anos, local de fixação de pessoas provenientes de vários países, línguas e culturas, é prioritário que sejam dinamizados projetos e/ou atividades que promovam a multi/interculturalidade, que destaquem e promovam o conhecimento das diversas culturas dos alunos, valorizando domínios tão variados como a literatura, cinema, música, dança, gastronomia, jogos, etc…

As evidências relativas a estas atividades estão patentes nos relatórios de atividades dos respetivos departamentos/ clubes/ projetos.

Importa salientar que no presente ano letivo foi constituída a Associação de Estudantes que pode potenciar a participação efetiva dos alunos na vida do agrupamento, e assim colaborar na dinamização e desenvolvimento de projetos e clubes.

3. FOMENTAR UMA PRÁTICA ESTRUTURADA E REFLEXIVA DOS VALORES DE ECOLOGIA

Tem sido preocupação deste agrupamento, desde sempre, a adoção de medidas e o desenvolvimento de atividades que promovam a consciência ecológica e a prática de comportamentos que contribuam para a sustentabilidade ambiental. O agrupamento tem participado em campanhas, programas de consciencialização e concursos.

Neste âmbito foram desenvolvidas atividades relativas ao Concurso "EcoValor" - separa e ganha no amarelo e no azul, em cooperação com a Resistrela.

A participação, e a obtenção do 2º lugar, no Concurso de Ideias "Cria o Teu Futuro" que pretendia criar nos jovens competências ao nível do empreendedorismo, traduz preocupações e práticas relativas à ecologia. Uma equipa de dois alunos, do 10º ano, desenvolveu uma ideia que intitulou "Econativo", pensando na sustentabilidade, no ambiente e no desenvolvimento do território local. Assim, propôs a criação de um kit de material escolar ecológico, biodegradável e sustentável, feito à base de pasta de soja e óleo essencial de rosmaninho. Todo o processo, desde a produção da soja até à elaboração ou personalização dos materiais, seria executado na região de Penamacor criando novos postos de trabalho.

Também o projeto EcoEscolas que envolveu a comunidade escolar na promoção e sensibilização para a proteção do ambiente se integra neste objetivo.

O mesmo acontece relativamente ao Clube Europeu. Merece realce o trabalho desenvolvido na promoção de valores ecológicos, através da realização de atividades na época de Natal.

A parceria com a ESGIN, no âmbito do programa Cientificamente Provável, traduziu-se na aplicação de inquéritos sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2018/19 e em 2019/20. Esta equipa considerou que a análise desses questionários deveria ser tida em conta na concretização deste objetivo, uma vez que as questões colocadas aos alunos revelam a sua prática, os seus conhecimentos e as suas perceções sobre o tema, integrado na ecologia.

Os inquéritos deram origem aos dados que se seguem. Foram inquiridos alunos de 9º ano, em duas fases anuais. Em 2018/19, 23 alunos, 12 do sexo masculino e 11 do sexo feminino; em 2019/20, 27 alunos, 12 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Todos ouviram falar de desenvolvimento sustentável em contextos variados, sendo maioritário o contexto escolar, seguindo-se a Internet em 2019/20 e a comunicação social em 2018/19. Para os alunos o desenvolvimento sustentável compete, maioritariamente, a cada um de nós. As preocupações associadas a esse desenvolvimento são em primeiro lugar a conservação da natureza, seguida da redução da poluição dos oceanos. Quanto à realidade vivida no concelho de Penamacor, os alunos consideraram que o desempenho relativamente à vertente ambiental é o mais positivo, sendo menos positivo nas vertentes económica, social e de

governança, tendo mesmo piorado nas avaliações de um inquérito para outro, tal como a resposta Não sabe. A resposta sobre quais os setores em que o concelho deve investir no futuro próximo tiveram Educação e Formação como resposta maioritária, seguida de Ambiente, em ambos os anos. Sobre os objetivos da agenda de Desenvolvimento Sustentável definida pela ONU, os alunos consideraram Promover o trabalho…, em 2019/20, e Acabar com a fome e Assegurar uma vida…, em 2018/19, como prioritários. Questionados sobre a realização de trabalho voluntário 18 em 23 alunos, em 2018/19, e 8 em 27 alunos, em 2019/20, responderam Sim, maioritariamente, em ambos os anos, na área de Saúde e assistência social, seguida da área de Ambiente e valores sociais. É de assinalar nesta resposta a ausência de participação na área de Alinhamento e participação política.

Relacionando os valores da ecologia com a existência de uma vida saúdavel, o AERS assumiu um papel como transmissor de informação e veiculação de práticas promotoras de saúde.Nesse sentido participou num conjunto de atividades, organizadas pela Unidade Local de Saúde (ULS), cujo objetivo principal foi o de promover a aquisição de Hábitos de Vida Saudável. Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades, mobilizando para o efeito a participação direta de diversos elementos da comunidade educativa. Destaca-se a ação sobre a Diabetes - realizada com as assistentes operacionais e docentes do agrupamento relacionada com Diabetes tipo Mellitus. As restantes atividades programadas, neste âmbito, não foram concretizadas da forma programada, mas recorrendo-se aos meios digitais, pelo facto das atividades letivas terem sido suspensas.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

1. MOBILIZAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, NA VIDA DA ESCOLA

No cumprimento deste eixo de ação, para concretização do objetivo Relação com a Comunidade, verificou-se que, ao longo do 1º e 2º períodos, os diretores de turma, professores titulares e educadoras de infância realizaram reuniões com os pais e/ou encarregados de educação para informação ou resolução de problemas. Estas reuniões tiveram uma participação bastante significativa por parte dos E.E. como se demonstrou nos gráficos apresentados referentes à participação dos E.E nas reuniões.

Para além destas reuniões formais, decorreram ao longo do ano letivo contactos via telefone, via correio, via email e presenciais, contactos que resultaram de convocatória ou de decisão voluntária, e foram devidamente registados em grelhas existentes para o efeito.

O processamento da informação tem sido simplificado pela utilização das tecnologias digitais e pela implementação de medidas facilitadoras do acesso à informação, nomeadamente pela reestruturação do Portal do Agrupamento e pelo funcionamento do GIAE. A utilização destas plataformas permitiu que os pais e/ou encarregados de educação acedessem a múltiplas valências, como a marcação de refeições, consulta de saldos e consumos, consulta de sumários, consulta de faltas e sua justificação, consulta dos resultados escolares, …Puderam ainda, com a utilização destas tecnologias, ter acesso a informações divulgadas no jornal escolar online, Jornal Sanches, e no Instagram e Facebook da BE ou no Facebook do Desporto Escolar.

Após a interrupção das atividades letivas presenciais, a utilização dos vários recursos tecnologicos tornou-se o meio exclusivo de estabelecimento dos contactos entre pais e/ou encarregados de educação e diretores de turma, e também com muitos docentes, na resolução de problemas, sobretudo relativos aos alunos mais jovens ou menos autónomos.

Tal como se destacou anteriormente o trabalho dos diretores de turma, esta equipa entende dever assinalar o empenho manifestado e o esforço desenvolvido pela maioria dos pais e/ou encarregados de educação como contributo para o E@D. O seu acompanhamento constante foi fundamental para o funcionamento das atividades letivas nestes moldes, apesar de os pais e/ou encarregados de educação dos alunos do AERS manifestarem falta de competências digitais. No entanto, pelo apoio e estímulo ao cumprimento das tarefas que proporcionaram aos alunos, estiveram muito além desse constrangimento. Manifestaram, assim, o seu interesse na vida escolar dos seus educandos e o seu empenhamento para a criação de uma certa normalidade num momento difícil.

Os pais e/ou encarregados de educação do AERS apresentaram, também maioritariamente, recursos económicos reduzidos, o que é comprovado pelo número de alunos que beneficiam de apoios económicos do ASE, observável pela análise dos respetivos gráficos. Como consequência desta situação, muitos alunos não dispunham de meios tecnológicos para participar facilmente no E@D. Verificaram-se muitos problemas, nomeadamente a falta de conhecimentos na utilização das tecnologias, sobretudo as que constituíam novidade, a falta de computadores ou tablets, equipamentos básicos necessários para o ensino à distância, e a falta, ou fraco sinal, de internet em algumas freguesias do concelho. Os pais e/ou encarregados de educação diligenciaram resolver estas dificuldades por duas vias: alguns expuseram as suas carências à Câmara Municipal de Penamacor e foram apoiados pelo município, que disponibilizou computadores portáteis a muitos alunos e tentou melhorar o sinal de internet no concelho; outros obrigaram-se a um esforço económico acrescido e adquiriram equipamentos para os seus educandos e/ou instalaram internet em casa.

Pode, portanto, concluir-se que o período de desenvolvimento do E@D foi um período de mobilização da participação dos pais/encarregados de educação na vida do agrupamento, ainda que feita a partir de casa.

Não obstante os esforços envidados para a criação da Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação no AERS, esta continua a não existir. Esta é uma lacuna verificada há vários anos e que empobrece a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e na dinâmica do agrupamento. A sua participação e integração em projetos é, assim, mais reduzida, mas deve ser referida, como meio de concretização deste objetivo.

Para desenvolvimento dos projetos DAC, sobretudo aqueles cujos temas remetem para saberes e práticas tradicionais, foi possível contar com o apoio e colaboração dos pais/encarregados de educação.

Nas turmas envolvidas na atividade Junior Achievement os pais/encarregados de educação participaram como mentores, em regime de voluntariado, nos projetos desenvolvidos neste âmbito.

Na BE deram entrada 3 pais/encarregados de educação para pesquisar e ler.

Verifica-se, como já foi mencionado na referência ao SPO, que foram realizadas algumas reuniões pontuais com encarregados de educação com vista a estabelecer uma maior proximidade à escola, e um maior envolvimento destes no percurso escolar dos seus educandos.

Para concluir, esta equipa repete como proposta de melhoria a mesma que apresentou no relatório anterior: incentivar e proporcionar as condições para constituição de uma Associação de Pais, que constitui um elemento importante na estrutura de uma escola, não só dando o seu contributo na análise de problemas, como no planeamento e desenvolvimento de ações comuns. A Escola quer-se o mais inclusiva, democrática e participativa possível, pelo que a existência desta associação é fundamental.

2. APROFUNDAR AS PARCERIAS COM AS INSTITUIÇÕES

PARCERIAS/PROTOCOLOS

A abertura e ligação da escola ao exterior está bem patente nas parcerias e protocolos que tem desenvolvido com instituições dentro e fora do concelho. Nesse sentido, foram celebrados os seguintes protocolos:

- Ibersaco e Maquiguarda - empresas sediadas na zona Industrial de Penamacor; estes protocolos foram celebrados no âmbito de um PIT;
- Escola Profissional Agrícola da Quinta da Lageosa, em Belmonte e Picadeiro Tavares Ramos, no Fundão - como resposta às necessidades específicas de alguns alunos, neste caso concreto a hipoterapia;

- Lar D. Bárbara Tavares da Silva - atividades desenvolvidas no edifício da Unidade de Cuidados Integrados de Penamacor, para desenvolvimento de competências de autonomia/capacitação.

O AERS manteve as parcerias anteriormente existentes, destacando-se as seguintes e respetivas áreas de intervenção:

- Câmara Municipal de Penamacor / GASE - Educação, empreendedorismo;
- Centro Formação e Associação de Escolas do Alto Tejo – formação de pessoal docente e não docente;
- Santa Casa da Misericórdia de Penamacor - projetos/atividades/Educação;
- Juntas de Freguesia do Concelho de Penamacor - projetos/atividades/ Educação;
- Academia de Música e Dança do Fundão - Educação/ formação de alunos;
- Centro de Saúde de Penamacor - projetos/atividades/ Educação;
- Clube de Orientação do Centro - projetos/atividades de orientação/ Educação/formação;
- Biblioteca Municipal - projetos/atividades/ Educação;
- Museu Municipal de Penamacor - Educação;
- Guarda Nacional Republicana (GNR) - projetos/atividades de prevenção rodoviária e segurança / formação;
- Reserva Nacional da Serra da Malcata - projetos/atividades de educação ambiental;
- ADRACES/ Pólo de Penamacor - projetos/atividades de formação;
- Instituto Social Cristão Pina Ferraz - atividades/Educação;

O estabelecimento de protocolos com instituições do ensino superior e com entidades de acolhimento de formandos do curso profissional constituiu outro dos eixos de operacionalização da promoção do sucesso educativo e da melhoria dos resultados escolares.

O Programa Cientificamente Provável, proposto pela DGE e pela RBE, permitiu ao AERS o estabelecimento de parcerias de trabalho científico com instituições e bibliotecas do ensino superior através da BE. Das cinco parcerias de trabalho anteriormente estabelecidas foram renovadas três: com o Instituto Superior Técnico de Lisboa, através do Centro de Química Estrutural, tendo-se realizado duas palestras sobre A magia química da água mineral natural e Marte, na comemoração do Dia da Cultura Científica, e estando previstas outras atividades que foram canceladas devido à pandemia; com a Universidade da Beira Interior, através do Centro de Investigação em Ciências da Saúde, tendo recebido convites para atividades de divulgação científica; e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, através da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) e Biblioteca do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Esta parceria previa uma visita à Biblioteca do IPCB, que não se realizou devido à suspensão do ensino presencial, e com a ESGIN traduziu-se na aplicação

de inquéritos sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2018/19 e em 2019/20, cujos resultados foram disponibilizados em fevereiro de 2020 e são apresentados nas metas de sucesso do Projeto Educativo em Fomentar uma prática estruturada e reflexiva dos valores da Ecologia.

Quanto ao estabelecimento de protocolos com instituições do Ensino Superior há a referir o convite dirigido ao AERS pela UBI para que três alunos do 12º ano, com bom desempenho na área das ciências, e com interessa e capacidade de trabalho, participassem na 5ª Edição da Academia Junior de Ciências, no período compreendido entre 18 de outubro de 2019 e 27 de março de 2020. Estas atividades promoviam a discussão, reflexão e experimentação em ciências e suas aplicações.

Quanto às entidades de acolhimento de formandos do curso profissional de Técnico de Restauração, Cozinha e Pastelaria, o AERS estabeleceu diversas parcerias locais com restaurantes e pastelarias, duas das quais situadas na cidade da Guarda e ainda um restaurante na Covilhã.

Os alunos deste curso encontram-se a desenvolver os seus estágios nos seguintes locais: Restaurante "O Fontanhão", na freguesia de Águas - Penamacor; "Pastelaria Colmeia", na cidade da Guarda; "Geocakes", em Idanha-a-Nova; "Restaurante Paço 100 pressa", na cidade da Covilhã; "Restaurante 2 Pinheiros", em Penamacor e "Padaria das Águas", na freguesia de Águas.

Saliente-se que este primeiro contacto com a vida profissional é extremamente importante no percurso destes alunos, pois permite-lhes colocar em prática os conhecimentos obtidos na sua formação, bem como revelar as suas capacidades, o seu esforço e empenho. Nesse sentido, e também porque alargar horizontes e conhecer outras realidades seria extremamente positivo, seria importante o agrupamento conseguir efetuar contatos noutras áreas geográficas.

Verifica-se que o agrupamento mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições locais, regionais, uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Dadas as características do meio local – localização periférica, território de baixa densidade, redução e envelhecimento da população residente, … - todos os protocolos e parcerias referidos se revestem de especial importância para a promoção do sucesso educativo no AERS, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares.

Estas parcerias e protocolos estabelecidos concretizaram-se através da implementação de atividades ou projetos de cooperação, em articulação com o projeto educativo do agrupamento e do seu plano anual de atividades, revestindo-se em múltiplas formas.

É de destacar, como ponto forte, nesta relação a grande recetividade e disponibilidade manifestadas por todos os parceiros envolvidos no acolhimento das necessidades do agrupamento.

3. FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS, NAS ATIVIDADES DA ESCOLA

No que concerne à participação dos antigos alunos nas atividades da escola continua a verificar-se o que consta do relatório elaborado em 2018/19: o AERS não tem definida uma estratégia de promoção da participação em atividades dos antigos alunos. No entanto, quando se proporciona essa participação eles são bem acolhidos e bem-vindos.

Na BE os antigos alunos podem continuar a requisitar obras para leitura de presença e domiciliária, podendo inclusive desenvolver atividades/trabalhos *in loco*, o que já aconteceu em anos anteriores, contudo, este ano, tal não se verificou.

Para fomentar a participação dos antigos alunos nas atividades do agrupamento destacamos a importância da manutenção de contacto. Propomos então, como prática a implementar e a instituir, a aplicação *online* de um questionário para saber onde estão e o que fazem esses alunos, depois de concluído o seu trajeto escolar na escola/agrupamento. Propõe-se como melhoria, que o inquérito existente, reelaborado em 2017/18, seja utilizado para monitorizar, com rigor, o seu trajeto. Obviamente, os ex-alunos dos Cursos Profissionais devem ser incluídos nessa inquirição, ainda que o seu número reduzido permita ir acompanhando o seu trajeto posterior.

A equipa de autoavaliação considera ainda que, na sequência da aplicação do inquérito, seria interessante a dinamização de atividades por antigos alunos, no sentido de partilhar experiências e trajetos de vida que sensibilizassem os atuais alunos para a importância e valorização da educação/escola, no seu projeto de futuro.

É de destacar que, no presente ano letivo, aquando das comemorações do Dia do Patrono, a escola convidou alguns ex- alunos que participaram com testemunhos da sua experiência na escola e relatos do seu percurso académico e profissional devendo continuar a implementar esta prática.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A suspensão das atividades letivas na sequência das medidas extraordinárias, relativas à situação epidemiológica da COVID-19, definidas pelo Decreto-Lei nº 14-G/2020, de 13 de abril, obrigou o AERS a adotar dinâmicas completamente diferentes do habitual, com os alunos a estudar à distância, com emissões TV e fazendo uso de plataformas *online* com as quais não estavam familiarizados. À semelhança do que aconteceu um pouco por todo o país, inicialmente, o contacto com os alunos não foi fácil. Um número considerável de famílias não possuía qualquer equipamento tecnológico (computador, impressora, tablet, internet…) e não dominava as ferramentas digitais a utilizar. O esforço de todos, alunos, professores, pais/E.E., autarquias, minimizou estas dificuldades. O município procedeu à distribuição de computadores aos alunos que não tinham acesso às tecnologias, constituiu uma equipa multidisciplinar de apoio aos alunos, que ajudava, semanalmente, os alunos com dificuldades diversas, em determinadas freguesias, onde o número de alunos assim o justificava. Algumas Juntas de Freguesia apoiaram o agrupamento no que lhes foi solicitado, disponibilizando os espaços físicos e os recursos tecnológicos que possuíam. Procederam à distribuição de trabalhos em suporte papel, à receção de orientações do trabalho semanal e à impressão de documentos. Disponibilizam salas de trabalho, proporcionando ainda o acesso à internet através da cedência de pens de banda larga aos alunos com dificuldades de acesso à rede. Todos os envolvidos no E@D continuaram, não obstante os constrangimentos, a trabalhar o melhor possível, de forma a que os objetivos desta modalidade de ensino pudessem ser atingidos. Contudo, por ser um ano letivo completamente atípico, não pode ser tomado como referência, uma vez que as limitações obrigaram a redefinir critérios de avaliação, tendo toda a metodologia de ensino à distância sido tomada em consideração. Os resultados académicos, de final de ano letivo, têm de ser analisados tendo em conta o enquadramento legislativo e o contexto atual.

Mesmo neste contexto a autoavaliação continua a ser importante, uma vez que permite identificar os aspetos positivos, bem como os aspetos a melhorar. É uma oportunidade de autoconhecimento e autorreflexão, no sentido de atingir resultados mais positivos, propiciadora de uma efetiva melhoria continuada. Para esta equipa, a avaliação interna continua a assumir-se como instrumento de reforço da capacidade de planear e implementar um processo de melhoria.

As considerações e/ou recomendações apresentadas, bem como as que foram sendo referidas ao longo deste relatório, pretendem destacar os pontos fortes e os constrangimentos existentes, sem qualquer juízo de valor. Estas propostas de melhoria a implementar, pretendem reduzir as fragilidades diagnosticadas e potenciar os pontos fortes já apontados.

Ao longo deste processo foram utilizados como evidências dados colocados em plataformas da tutela e do agrupamento, atas de reuniões, pautas, relatórios de avaliação setoriais, planificações de atividades, projetos e programas em execução, informações recolhidas junto de envolvidos nessas atividades e, é inevitável, perceções resultantes de experiências vividas e envolvimento pessoal.

Relativamente à metodologia de trabalho adotada, esta equipa decidiu, a partir dos objetivos gerais do Projeto Educativo, analisar a sua execução, através da consecução dos eixos de ação apontados como seus indicadores.

Avaliar não é tarefa fácil, pelo contrário, é exigente em relação ao conhecimento do processo em si. Este conhecimento exige investimento, mobilização e a adequação de recursos. Perante as dificuldades inerentes ao processo de autoavaliação do AERS e constatadas as lacunas, seria de extrema importância que a todos os envolvidos neste processo fosse proporcionada formação, no sentido de melhor implementarem e aplicarem as metodologias que estão subjacentes a esta tarefa.

Reforçamos a importância de rever a constituição da equipa de autoavaliação, para que possa integrar elementos com formação e perfil adequado, bem como garantir a existência de um horário comum aos membros da equipa, ou permitir a flexibilidade do horário definido.

Reitera-se a importância das estruturas da comunidade no apoio ao funcionamento do agrupamento, nomeadamente, a cooperação da autarquia nos projetos da escola e de manutenção e conservação dos seus espaços (concretamente na Escola Básica), por forma a garantir um ambiente seguro e acolhedor. Apesar do esforço já realizado nesse sentido por parte do agrupamento e do qual temos amplamente conhecimento, este tem-se revelado insuficiente para responder às necessidades consideradas prementes.

Ao concluirmos este relatório consideramos que a prática da autoavaliação das escolas contribui para melhorar a sua dinâmica, o serviço educativo que prestam, promover o sucesso educativo, ou seja cumprir aquela que é a missão da Escola.

Todo o trabalho elaborado por esta equipa assenta na colaboração e disponibilidade de todas as estruturas pedagógicas e administrativas do AERS, a quem se agradece.

"O mais importante na avaliação não é demonstrar, mas aperfeiçoar"

Stufflebeam (1997)

Relatório elaborado pela equipa de autoavaliação

Julho 2020

Apreciado em Conselho Pedagógico a 17 de julho de 2020

Aprovado em Conselho Geral a 23 de julho de 2020.